

00

Mogi,
uma
cidade
com
medo



Apoteose da confusão



Moinho Santista e Associadas.

A S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais está completando setenta e oito anos. Constituída em 30 de setembro de 1905 na cidade de Santos, inicialmente com moinho de trigo, hoje é uma corporação com unidades industriais, escritórios, centros de tecnologia distribuídos por todo o País. Produzindo e comercializando produtos da mais alta qualidade, reconhecidos no Brasil e no exterior.

Um dos maiores conglomerados privados nacionais, a S.A. Moinho Santista e suas empresas associadas atuam em relevantes setores da economia: alimentício,

têxtil, mínero-químico e seguros.

Moinho Santista e Associadas. Uma idéia vitoriosa desde o início. Um exemplo de trabalho e perseverança gerando empregos, riquezas e bem-estar. Para o Brasil, na forma de divisas. Para milhares de brasileiros, na forma de segurança social. Para milhões de consumidores, dando-lhes a certeza de adquirirem qualidade quando investem confiança em qualquer um dos seus produtos e serviços.



MOINHO SANTISTA E ASSOCIADAS

S.A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS
FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉS.A.
QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S.A.
SERRANA S.A. DE MINERAÇÃO
SANTISTA - INDÚSTRIA TÊXTIL DO NORDESTE S.A.
TOÁLIA S.A. INDÚSTRIA TÊXTIL
SYNTECHROM - INDÚSTRIA TÂXTIL
SYNTECHROM - INDÚSTRIA NACIONAL DE PIGMENTOS
E DERIVADOS S.A.
VERA CRUZ SEGURADORA S.A.
BRASITAL S.A. PARA A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO



NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

Abertura

decisão do diretório estadual do PMDB de expulsar o deputado Jacob Lopes do partido, o mesmo que faria com o prefeito Antônio Carlos Machado Tei-

xeira, se este não tivesse, horas antes, deixado a agremiação para escapar à punição, mostrou que pelo menos a nível estadual o PMDB está pensando no seu futuro e na imagem de entidade que venceu as últimas eleições brandindo bandeiras que prometiam dignidade nas funções públicas. Com isso, é verdade, o PMDB mutilou-se, mas deixou claro aos políticos e à população que estava respeitando os votos recebidos em novembro.

Não foi o que aconteceu em Mogi no processo movido contra o prefeito. Pelos mesmos motivos imputados a Jacob queria-se o afastamento de Machado Teixeira, envolvido numa denúncia de extorsão incompatível com o cargo que exerce: tinham-se elementos vigorosos de acusação e tênues de defesa, mas quatro vereadores do PMDB e sete do PDS preferiram ver o contrário. Sobre eles, agora, cai a bomba da decisão tomada em relação ao deputado - e muito pior do que isso, os olhares de todos os eleitores da cidade. Também terão de suportar a responsabilidade da atitude que tomaram pelos próximos cinco anos, ou o resto do mandato do prefeito e do vereador Francisco Bezerra, outro acusado no Mogigate.

A Justiça estadual decidiu denunciar e processar criminal-



mente apenas o deputado Jacob Lopes, o que politicamente não altera o quadro mogiano do imbroglio. E se a Justiça não denunciou mais envolvidos, o que causou surpresa na cidade, pela variedade de aspectos relacionados no escândalo e sobretudo por sua repercussão, inclusive nacional, os envolvidos, principalmente o prefeito, têm sinal verde para conti-

nuar. Machado Teixeira, com seu perfil político ao que parece irremediavelmente arranhado, o que se agravou com o episódio do julgamento e depois com sua fuga do partido, tem de lutar. A ele, só resta uma saída política – fazer uma brilhante administração, o que para muitos parece impossível. Se conseguir isso, poderá até reduzir a lama do Mogigate da consciência mogiana.

Este 17.º número de ATO mostra também - com exclusividade - os bastidores do julgamento de Machado Teixeira: as articulações para cassá-lo e as negociações com os vereadores, muitos deles pulando nos dois lados do jogo. Na mesma edição o leitor encontrará reportagem sobre o desajustado carnaval mogiano e suas brigas, que terminaram numa sindicância e na demissão de um secretário.

A sessão opinião, na última página, apresenta o tema das diretas, a campanha que está arrebatando o país. Para falar dela, Osmar Santos, o locutor oficial dos comícios pedindo eleição direta para presidente da República.

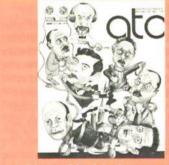
Mais: cinema, teatro, música, política (apresentando Roberto Gusmão, o homem-forte do governo Montoro), o Panorama e Caldeirão, com boas novidades. Confira. F.L.

DIRETAS JA!

O cronista esportivo Osmar Santos. transformado no locutor das diretas, dié porque o Brasil precisa votar para presidente. Pagina 42



Eme, com humor e ironia, mostra como anda a cidade, desde o Mogigate até o episódio mais recente: outro gate, o do samba. Página 40



VIDA

Um famoso gerontologista americano faz experiências e está chegando a uma excepcional conclusão: pode-se viver até os 140 anos. Página 30

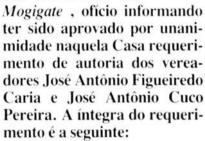


Nos bastidores do julgamento do prefeito houve intensa movimentação para cassa-lo. Veja quem votou contra e quem votou a favor. Página 8

Capa: Fotos Marcos Lima

Mogigate

Recebemos da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, na época do julgamento dos envolvidos no



O Jornalismo, em toda a sua trajetória ao longo dos anos, desempenhou um papel muitas vezes ingrato, dada as intempéries do tempo em que o mesmo teve que se submeter. Desde a descoberta da escrita, até a invenção do papel, o ofício do jornalista foi o de eternamente registrar históricamente os fatos acerca do homem e seu inter-relacionamento.

E de G Temberg até os nossos dias, a quarta maior força do mundo – a imprensa – toma uma postura de suma importância no dia-a-dia do ser humano. Além do mais, fazer chegar um fato histórico até aquele que não o conhece é missão nobre tanto do rotativo como do leitor, pois como descreve uma música de Beto Guedes e Ronaldo Bastos: "Quem perdeu o trem da História por querer / Saiu do juízo sem saber / Foi mais um covarde a se esconder / Diante de um Novo Mundo."

Porém, no meio desta caminhada abrupta, erguem-se aqueles que, com toda a dignidade por eles cultivada e



selecionada na peneira suja do quotidiano, e apontam um a um, em cada reportagem, a soma da sinceridade com a lealdade. Como amostra disso, temos em nosso município a revista ATO, com o nome de seu diretor Márcio de Paula

subscrito num jornalismo autêntico, sério e realístico, informando com imparcialidade os seus leitores.

Para isso, Márcio de Paula conta com uma equipe de reportagem bem dinâmica e de profissionais competentes, capaz de assumir a responsabilidade de informar o público a que se dedicam. Baseado nos termos acima, é que Requeiro à Mesa, obedecidas as formalidades regimentais, seja consignado em ata dos nossos trabalhos um voto de congratulações à revista ATO, na pessoa de seu diretor Márcio de Paula e sua equipe de reportagem, pela sua brilhante atuação neste órgão de edição bimestral que se propõe a realizar um verdadeiro trabalho jornalístico, noticiando os fatos como realmente se desenrolam, o que fez com que em tão pouco tempo de atividade, viesse a merecer o destaque e o respeito de nossa comunidade de regiões circunvizinhas. Requeiro mais, que do deliberado por esta Casa, seja dado ciência ao congratulado. Sala das Sessões, 7 de março de 1984.

> Cartas para ATO, Rua Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes CEP 08700 – SP.

Diretor Márcio de Paula

Editor Responsável Fernando Leal

Diretor Administrativo Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico Carlos Soh

Produção Marina de Siqueira e Aranha

Produção Gráfica Mário Tadeu Rosas

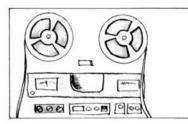
Publicidade Dig Jayme Guesso Leão Robson Regato

Circulação Edson Pereira

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (Brasília), Roberto Godov e Wilson Marini (Campinas), José Carlos Santana (Londres), Darwin Valente, EME, Denise Caboclo, Marcos Lima, Lenilde Pacheco, Dirceu Roque de Sousa e Vanice Assaz (Mogi das Cruzes), José Roberto de Alencar (Rio de Janeiro), Antônio Augusto de Toledo Neto, Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos), Berenice Guimarães, Carlos Soh, Clóvis Garcia, Efigênia Menna Barreto, Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Augusti, Ilka Marinho Zanotto, João Pires, José Fernando Lefcadito Álvares, Liane C.A. Alves, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luís Fernando Emediato, Luiz Nassif, Maria Inês de Camargo, Mariângela Alves de Lima, Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Bataglia (São Paulo).

ATO é uma publicação bimestral da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência, R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 469-0502, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305 – P. 209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Tiragem desta edição: 15 mil exemplares. Composição: Takano Artes Gráficas Ltda. Fotolito e Impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.



Jacob é expulso do PMDB e Machado foge do partido para não ser punido. Em Suzano, a Câmara considerou o prefeito mogiano **persona non grata.** São duas carreiras ameaçadas pelo descrédito



Carreiras truncadas

minha eleição dará a Mogi das Cruzes efetiva perspectiva de representação no governo Franco Montoro e poderá, até, exceder as previsões mais otimistas, se nos imbuirmos, todos, com absoluta isenção de ânimos, de que não é mais possível ao Estado a sustentação de uma administração pública escorada em corrupção ativa, em mordomias que causam náuseas e nas dilapidações do patrimônio público". (Do candidato Jacob Cardoso Lopes durante a campanha eleitoral de 82)

Apreensivo, Jacob deixou o plenário após o terceiro voto...

"Assim, tendo em vista a extrema gravidade da sua conduta, que compromete definitivamente o exercício do mandato de deputado estadual pelo PMDB, sou pela aplicação dos itens do Estatuto Partidário, do Código de Ética e da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, propondo seja acolhida a presente representação e ao acusado aplicada a pena de expulsão da agremiação". (De Antônio Roque Citadini, relator do processo de expulsão do deputado Jacob Cardoso Lopes das fileiras do PMDB)

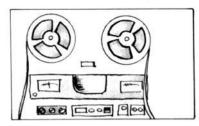
Entre esses dois momentos, o primeiro ocorrido em setembro de 82 e o último na derradeira semana de março, passou-se pouco mais de um ano e meio, tempo que Jacob Lopes usou para ser eleito pela excepcional marca de 100 mil votos e em seguida atirar seu mandato parlamentar pelas janelas traseiras da vida partidária, devido ao Mogigate. onde é o principal envolvido. A expulsão de Jacob é um outro terremoto que abala a cidade em curtíssimo tempo de domínio do PMDB, partido que em um ano de poder já amarga situações trágicas criadas por seus integrantes, comprometendo a imagem da cidade a nível nacional. Hoje, Mogi vê um seu deputado ser expulso da agremiação, enquanto seu prefeito, para não sofrer o mesmo, teve de fugir às pressas, abandonando as fileiras peemedebistas antes de ser retirado de lá. A situação do prefeito era igual à de Jacob. A Comissão de Ética pedia para ele a mesma punição: a expulsão.

RÁPIDO E UNÂNIME – O julgamento do deputado mogiano não demorou mais que três horas, ao final das quais acabou banido por 63

votos e uma abstenção, recebendo todos os votos contras possíveis menos um, e nenhum a favor. O deputado Roberto Cardoso Alves tentou defender o colega ameaçado e chegou a dizer que nem todos os integrantes do diretório conheciam o processo. "É vexatório julgar a honra de um companheiro ignorando fatos" - advertiu, para acrescentar: estava-se querendo "dar carne ao leão, à opinião pública". O prefeito Jurandir Paixão, de Limeira, propôs, então, que fossem ouvidas duas testemunhas do denunciado, seus colegas Hélio Cezar Rosas e Manoel Moreira. Rosas contou que Jacob certa vez justificara uma ausência à Comissão de Finanças por "estar preparando uma gelada em Mogi" e terminou aí seu depoimento. Já Manoel Moreira negou conhecer a trama que Jacob Lopes estaria preparando para desmascarar os donos da Auto Onibus Mogi das Cruzes S/A, o lado que queria "comprar" o deputado com Cr\$ 200 milhões. Felipe Cheid, que se levantou em sua defesa, acabou votando pela cassação.

... caminhando para sua sala

"As acusações transbordam a figura do deputado Jacob e atingem o partido" - acu-









Arouca: defesa Henrique: grandeza

sou o parlamentar Darci Passos, pedindo a expulsão do companheiro, decisão que se deveria interpretar como "um juízo político". Alberto Goldman, antigo e respeitado peemedebista, pôs fim às tentativas de defesa, informando aos presentes que seria capaz de enfrentar a imprensa e a opinião pública se achasse que o deputado não tinha culpa, lembrando ainda que Lopes jamais poderia ter usado o nome de um secretário de Estado (Almino Affonso) numa trama como aquela. E, baseado exatamente na defesa apresentada por Lopes, também pediu a expulsão. "A versão de Jacob não se sustenta e por isso, com o coração sangrando, peço a expulsão" - fez coro o parlamentar Aluísio Nunes Ferreira.

A votação durou exatos oito minutos e ao final dela o senador Fernando Henrique Cardoso, presidente do PMDB em São Paulo, explicava que não lhe era agradável a missão de informar o resultado. "Mas um partido só se faz quando se tem firmeza", apontou. Já na declaração do terceiro voto, Jacob Lopes retirou-se do plenário 1.º de Maio, da Assembléia Legislativa, indo para seu gabinete. Lá, comentou o resultado. Foi um julgamento medieval, disse ele, que não fez sua própria defesa por sentir-se emocionalmente sem estrutura para adequá-la aos reduzidos 30 minutos que lhe seriam destinados. Passou a tarefa para o advogado Ricardo Arouca.

Este, em tom dramático, insistiu na tese de que o acusado preparava um flagrante para surpreender os donos da empresa de ônibus. "Jacob Lopes cometeu um erro básico" – concedeu num dos trechos de sua fala. "Ele subestimou os Beznos." Evoltou a fazer acusações já levadas pelo deputado à Comissão de Inquérito da Assembléia, que pediu sua cassação – providência ainda em andamento –, como o tratamento dispensado a Antônio Eroles. "Ele é um mentiroso" – garantiu.

OS FARELOS E A FUGA – Antônio Eroles, que participou do *Mogigate* como intermediário, voltou ao cenário público no julgamento de Jacob. E não surgiu apenas na citação de Arouca, mas também num ofício lido no plenário e enviado ao diretório estadual



Câmara: PDS absolve o prefeito

pelo presidente do PMDB de Mogi das Cruzes, o advogado Rubens Magalhães. Ao receber o comunicado do prefeito informando sobre sua saída do partido, Magalhães transmitiu a decisão ao diretório estadual junto com uma suspeita que tinha – o prefeito estava querendo escapar à punição e depois, como "inocente", voltar o partido. Por isso, pedia o seu julgamento, já marcado para depois do de Lopes, "para salvaguarda do nome do partido frente à opinião pública.

Político experimentado e que lutou para a cassação do prefeito pelos vereadores, Magalhães anexou ao ofício um recorte de jornal onde o prefeito explicava as razões de seu desligamento, um gancho que utilizou para içar também Antônio Eroles e levantar suspeição sobre a absolvição do prefeito pela Câmara.

O decreto de "inocência" que o prefeito alardeia na notícia, obtido pelo "julgamento" na Câmara - diz Rubens -, "é de tanta "seriedade" que o mesmo jornal, no dia 26/02/84, noticia que, na madrugada que antecedeu o julgamento, o empresário Antônio Eroles esteve em "colóquio" com vários vereadores, no prédio da Câmara (durante o julgamento). Ora, Antônio Eroles é um dos proprietários da Transporte e Turismo Eroles S/A, que obtém do prefeito maiores aumentos de tarifas e outros favores; é o mesmo "Toninho Eroles", personagem que comparece nas gravações do Mogigate dizendo, em telefonema, da casa do prefeito, ao senhor Clóvis Beznos (da Auto Őnibus Mogi das Cruzes S/ 4A): "Os homens (o prefeito e o deputado) querem Cr\$ 200 milhões; você sabe, estes políticos todos querem é dinheiro"

Rubens Magalhães encerra o ofício afirmando que os "argumentos" desse empresário confessadamente corrupto obtiveram a "inocência" do prefeito. De nenhuma seriedade, pois, o "julgamento" do prefeito pela Câmara de Mogi das Cruzes, ressalvados os companheiros que não aceitaram tais "argumentos"" - diz o peemedebista, referindo-se aos vereadores Romildo Campelo, Miguel Sanches, José Antônio Figueiredo Caria, José Antônio Cuco Pereira e José Carlos de Souza, os cinco integrantes do partido que pediram a cassação do prefeito. "Eles, mesmo derrotados pelos oito do PDS e quatro do PMDB que aceitaram os "argumentos" do senhor Toninho Eroles, dando a "absolvição" do prefeito, fizeram declaração pública de voto, pela condenação" - conclui.

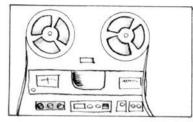
O diretório, porém, não concordou com o que queria Magalhães: não deveria ser julgado um político que já não estava no partido. Em vez do julgamento, os membros do comando peemedebista votaram moção do deputado Luiz Máximo, sugerindo ao diretório mogiano não aceitar, no futuro, nenhum

pedido de filiação do prefeito. Se este não tivesse fugido ao julgamento do partido, enfrentaria esta conclusão de Nodette Mameri Peano, que relatou representações contra o prefeito, feitas pelo arquiteto Jair Bueris e pelo médico Luiz Roberto da Silva Lacaz: Não prospera qualquer dúvida quanto à atuação direta do prefeito de Mogi das Cruzes, atuação essa que, pela sua gravidade, compromete o exercício de mandato eletivo, e, por consequência, propomos sejam acolhidas as representações contra ele formuladas, bem como opinamos pela aplicação da medida disciplinar prevista no artigo 21.", inciso IV, do Código de Ética do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, ou seja, a expulsão do representado dos quadros partidários'

Magalhães e o prefeito estiveram recentemente em um outro duelo. Foi depois da absolvição do prefeito, quando este, nas entrevistas concedidas após o resultado, disse que estava cansado de andar com porcos e por isso farto de comer tanto farelo, referindo-se ao seu partido. A resposta de Magalhães foi demolidora: pinçando trechos dos diálogos gravados do Mogigate, ele, numa linguagem incandescente, diz que a imagem lançada pelo prefeito tinha um vício de origem grave: é que o autor da frase antes precisaria ter olhado ao espelho. O prefeito não deu resposta ao contra-ataque de Magalhães.

FUTURO INCERTO – Agora, com a absolvição dada pela Câmara e pelo fato de não ter sido denunciado pela Justiça, o que só atingiu Jacob Lopes, o prefeito pode começar a pensar no fututo da cidade, nos quase cinco anos de governo que ainda tem pela frente. Sem partido e com os vereadores que o absolveram podendo ter reações de lealdade não muito sólidas, como ocorreu na longa madrugada do julgamento (veja matéria na página seguinte), já se sabe que o futuro não será fácil nem para o prefeito nem para a cidade.

Além disso, haverá um governo peemedebista que não lhe dará vida fácil. Também parece cada vez mais difícil o apoio da região: se o Codat, uma de suas criações anunciadas com entusiasmo não conseguiu sensibilizar os prefeitos da região, que teriam no consórcio um órgão de assessoramento, tendo sido preciso fechá-lo, igualmente não foi nada agradável o que fez a Câmara de Suzano. onde governa o PMDB - lá, Machado foi considerado persona non grata entre os integrantes da bancada peemedebista, com o vereador Francisco Quadras Andrez, do PDS, avisando: "A credibilidade de Machado é tão pequena que se ele entrar para o PDS. eu saio". E Andrez lembrou ainda que Machado, durante a cerimônia de diplomação, no Fórum de Suzano, disse que iria combater a corrupção.



Um grupo de mogianos articulou a cassação de Machado e Bezerra, mantendo longas reuniões com os vereadores. Destes, quase todos prometeram votar pelo **impeachment**, mas não cumpriram a palavra.

A trama da cassação



A sessão do julgamento, um dia e uma noite lendo as acusações que os vereadores negaram

decisão da Câmara Municipal de absolver o prefeito Machado Teixeira e o vereador Francisco Bezerra teve lances de bastidores ainda inéditos. Havia uma articulação para cassar o prefeito e nela estiveram envolvidas figuras expressivas da cidade, além de políticos dos dois partidos. Dessa mobilização, num primeiro momento, participou o diretor regional da Ciesp, Ângelo Albeiero, que depois se afastou por ter recebido fortes pressões, o viceprefeito Waltely Aquino e o deputado Maurício Najar, além dos vereadores do

grupo autêntico do PMDB e pessoas que se identificaram com a causa. Os contatos começaram cerca de dois meses antes do julgamento e foram feitas diversas reuniões. O argumento de Najar era o de que o PDS teria depensar no futuro ameaçador que tinha pela frente caso o partido decidisse a absolvição do prefeito, como ocorreu. Nas 30 horas que durou o julgamento, houve linha direta entre a Câmara e a residência de Najar. Votaram pela cassação: José Antonio Caria, Cuco Pereira, Romildo Campello, Miguel Sanches, José Carlos de Souza, do

PMDB, e Wilson Cury, suplente do PDS. A favor do prefeito ficaram: José Marcos Gonçalves, Rosa Portela, Nelson Mesquita e José Cardoso Pereira, (PMDB), mais Luiz Teixeira, Mangueira Engelender, Sethiro Namie, Olímpio Tomyama, Luiz Beraldo de Miranda, Bento Antônio de Oliveira e Ivan Siqueira. Os votos contrários dos cinco peemedebistas foram declarados. Cury votou contra mas não declarou sua decisão. Vários vereadores, como se verá a seguir, jogaram dos dois lados.

· Instalação sem quebrar paredes

- · Sirene eletrônica e rotativa
- · Sensores para vidros e portas
- · Baterias de alimentação

Av. Fernando Costa, 417 – Tel. 460 3395 – Mogi das Cruzes – SP



Alarme Interfones Portão Automático Projetos Instalação Manutenção



Como se absol

CONDENARAM



FIGUEIREDO CARIA - PMDB

Antes – Desde o primeiro momento revoltouse contra o envolvimento do prefeito de seu partido no escândalo e passou a lutar por seu afastamento. Falou pouco pois temia ser alcançado por uma acusação de préjulgamento. Saiu fortalecido junto à opinião pública e disso sabem os vereadores.

Depois – "O prefeito feriu o decoro. Existe povo livre onde há imprensa livre. Por isso quero cumprimentar a revista ATO e seu diretor Márcio de Paula."



ROMILDO CAMPELLO - PMDB

Antes – Foi, no início do governo, uma espécie de primeiro ministro. Durou pouco sua ligação política com o prefeito, a quem passou a fazer oposição. Surgido o *Mogigate*, colocou-se na linha de frente dos ataques. Como todos os que votaram contra, saiu fortelecido do episódio por sua posição.

Depois – "Perdi uma batalha, mas não a guerra. Lutei, fiz tudo o que estava ao meu alcance para que Mogi não passasse a vergonha que vai passar a partir de hoje".



MIGUEL SANCHES - PMDB

Antes – Outro que participou ativamente do que chamou de moralização da cidade. Encarou a luta desde o início em desvantagem e sempre de peito aberto. Leu várias vezes o processo, não tinha dúvidas da culpa dos envolvidos. Também teve sérios atritos com o vereador Ivan Sigueira.

vereador Ivan Siqueira. **Depois** – "O povo julgará a todos: os que enlamearam o nome de Mogi, e os que nesse julgamento tiveram comportamento, no mínimo, bastante estranho".



JOSÉ CARLOS DE SOUZA - PMDB

Antes – Foi muito pressionado para não votar contra o prefeito e por causa desse assédio ambos os lados tinham dúvida sobre o seu voto. No final, emocionado, não conseguiu falar. Das galerias veio o grito de Plínio Romeiro, do Partido dos Trabalhadores: "Gente honesta não precisa falar."

Depois – "Votei contra o prefeito porque na minha opinião ele infringiu o decoro. Amanhã eu quero poder encarar de frente os meus filhos e os meus amigos."



CUCO PEREIRA - PMDB

Antes – Vereador em primeiro mandato acabou-se indignando com o envolvimento dos acusados e o desenvolvimento que o *Mogigate* tomou. A dignidade da cidade, chegou a dizer, valia qualquer sacrifício e qualquer preço. Teve graves e ásperas discussões com Ivan Siqueira.

Depois – "É difícil manter a honra e a dignidade. É a primeira vez que participo da política mogiana e eu não sabia que era tão sórdida, imunda".



WILSON CURY - PDS

Antes – Desde o início entendia que o prefeito era culpado. No dia da votação esteve isolado das conversas mantidas por Mangueira. Foi votar na condição de primeiro suplente. Seu nome apareceu nos jornais como o único voto do PDS dado contra o prefeito. Não desmentiu o divulgado.

Depois – "Como o prefeito parece ter agora todo o apoio da Câmara, espero que ele passe a administrar a cidade, já que até agora não fez nada."

ATTIC

IDIOMAS: AULAS - TRADUÇÕES - INTÉRPRETES

"A língua viva"

GRUPOS PEQUENOS, PROFESSORES CAPACITADOS E EXPERIENTES AULAS VOLTADAS À CONVERSAÇÃO ADAPTADAS A SUA NECESSIDADE

"Don't let your English fade - keep it alive with us"

WILLIAM TO MOCI DAG COUTES TEL 460 1097

e um prefeito

ABSOLVERAM

SETHIRO NAMIE - PDS

Antes – Um de seus filhos, engenheiro, chegou a exigir dele posição contrária ao escândalo, o mesmo acontecendo com muitos integrantes da colônia japonesa, como ele mesmo in-



formou a Maurício Najar. Num segundo encontro com o deputado, já não dizia mais sim nem não. E foi assim até o final.

Depois – "O vereador tem de trabalhar ao lado do prefeito. Quem fizer o contrário leva sofrimento aos seus eleitores. Não vi nada grave contra ele".

NELSON MESQUITA - PMDB

Antes – Vereador que atua pelo modelo do clientelismo político. Estava desde o início comprometido com Machado Teixeira. O grupo de Najar, aliás, nem queria procurá-lo para con-



tato, por julgar inútil. Sua posição foi clara: estava com os acusados e não abria mão. **Depois** – Depois do julgamento Nelson Mesquita evitou fazer declarações. Comentou apenas: "Eu não tenho nada a dizer sobre isso por enquanto."

LUIZ TEIXEIRA - PDS

Antes – Esteve duas vezes na casa de Najar na noite do julgamento, garantindo ao deputado que poderia ficar tranqüilo. Pouco antes da votação, e sem se preocupar com quem estava



perto, disse a Jacob Lopes: não se pode mais contar com o vereador José Carlos de Souza, contra o prefeito.

Depois - "O voto foi secreto e por uma questão de princípios manterei o meu assim. Espero que o prefeito faça agora uma boa administração".

JOSÉ CARDOSO PEREIRA - PMDB

Antes – Foi o único do PMDB fora do grupo autêntico que demonstrou interesse em conversar com Najar, a quem afirmou que o prefeito já contava com alguns votos certos, entre



eles o dele. Recebeu muita pressão, especialmente de velhos companheiros de lutas estudantis. Tudo em vão.

Depois – Depois de pensar mais de uma hora, declarou à revista: "Desde o início senti que a participação do prefeito fora praticamente nula".

MANGUEIRA ENGELENDER - PDS

Antes – Primeiro, fugiu de qualquer encontro com Najar, faltando às reuniões marcadas. Depois, na casa do deputado, concordou com os argumentos e até a última hora foi o



"coordenador" dentro do PDS. Levava informações – sem constrangimento – de como caminhavam as "conversações" na Câmara. **Depois** – "As provas, o processo em si não eram suficientes para culpar os acusados, pessoas que sempre deram demonstrações de sua total integridade".

ROSA PORTELA – PMDB

Antes – Segundo o grupo de Najar ela votaria a favor da cidade, o que teria confirmado ao viceprefeito Waltely Aquino. Por outro lado, demonstrava estar com Machado



desde o início, quando cunhou a famosa frase sobre o envolvimento do prefeito: "Tudo foi falta de experiência". Votou contra a cassação

Depois – "O voto é secreto justamente para que possamos defender nossos interesses. Estou sofrendo pressões para declará-lo, mas nada direi".

BERALDO DE MIRANDA - PDS

Antes – Desde o primeiro momento disse que não existiam provas contra os acusados, esquecendo-se, como vários outros vereadores, de que a acusação era feita em função de o decoro e



a dignidade do cargo terem sido feridas por Machado Teixeira e o vereador Francisco Moacyr Bezerra Filho, e não a de que houvera corrupção.

Depois – "Era caso envolvendo a vida particular dos acusados e não se poderia tomar decisão que cometesse injustiça, pesando depois sobre a consciência".

MARCOS GONÇALVES - PMDB

Antes – Um dos mais antigos vereadores de Mogi e do PMDB. Definiu-se a favor dos acusados desde o início. Além disso, usou como desculpa para contornar os assédios uma antiga de-



savença com o colega Romildo Campello, um dos vereadores que estavam fechados contra o prefeito Machado Teixeira.

Depois – "Perdi muito sono lendo as partes principais. Agora posso garantir que não perderei mais nenhum minuto sequer: a consciência está tranquila".

BENTO OLIVEIRA - PDS

Antes – Semanas antes do julgamento estava disposto a seguir a opinião de sua família, contrária ao prefeito. Depois, o grupo de Najar deixou-o nas mãos do vereador Mangueira



Engelender, o "negociador" dentro do PDS. Assim, Bento conseguiu passar desapercebido, E votou contra a cassação.

Depois – "Votei contra porque desde o início tinha a absoluta certeza de que o doutor Machado foi envolvido no negócio. Talvez por simpatia, ou política".

OLÍMPIO TOMYAMA - PDS

Antes – No primeiro encontro com Najar não demonstrou que votaria contra o prefeito, que lhe fez um dramático apelo. Disse a Márcio de Paula, diretor de ATO, numa visita à revista,



que Machado seria cassado. No dia da votação afirmou que votaria com o lado vencedor. E não perdeu.

Depois—"Não vou revelar o meu voto, pois o que vale mesmo é a consciência de cada vereador. Mogi das Cruzes não pode parar e votei pensando nisso".

IVAN SIQUEIRA – PDS

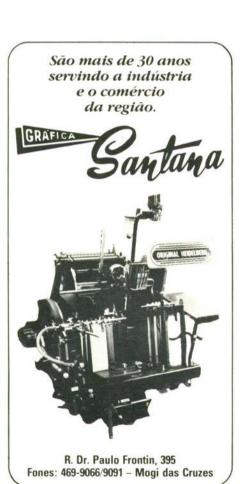
Antes – Foi o grande responsável pela absolvição dos denunciados. Antes do julgamento acabou-se transformando no prefeito de fato da cidade, sabendo conduzir com eficiência



o plano de defesa que traçara. Sempre disse que preferia manter o prefeito a ver Rubens Magalhães no poder.

Depois – "Acima de tudo precisamos ser eseravos da nossa consciência. Não tínhamos como condenar o prefeito; não tínhamos como condenar o vereador".







Mocidade: campea do desfile sob suspeição de favorecimento

CARNAVAL

Final lamentável

Comissão do carnaval vai mal e leva o samba da avenida para um comitê de sindicância

ao poderia ter sido pior o resultado do carnaval de 84: a apuração do concurso das escolas de samba desembocou numa onda de acusações de favorecimento à Mocidade Alegre Comercialina, a campeã, e o clamor foi tão intenso que o prefeito se viu obrigado a demitir seu secretário de Esportes, Aécio Yamada, que era também o presidente da comissão organizadora do evento. Procla-



Aécio: nova demissão no currículo

mado o resultado - e estimulada pelos sambistas -, uma nova palavra incorporou-se ao vocabulário local: agora, diziam, é a vez do Sambagate. Dos protestos, os perdedores passaram à ação e rapidamente divulgaram documento acusando Aécio Yamada e o presidente da União Mogiana das Escolas de Samba, Juracy Pereira, de responsáveis não só pela "marmelada" no julgamento, mas também por toda a desorganização ocorrida na folia de Momo. Afinal, logo no primeiro dia, a sexta-feira, faltou som para os discursos de entrega das chaves da cidade ao rei Momo - e, lamentavelmente, nos dias seguintes não havia sequer serpentinas para que João Benegas Ortiz cumprisse dignamente seu 34.º reinado consecutivo.

O documento das agremiações que se consideraram lesadas passou a ter muita importância, porque, ao ser divulgado, o prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira já havia demitido o secretário Yamada, que pela segunda vez em pouco menos de dois anos consegue ser mandado embora da Prefeitura. Para as escolas que reclamavam, Mocidade Alegre do Tietê, Pavilhão Negro, Braz Cubas, São João e Vila Industrial, os erros começaram quando Juracy Pereira contratou jurados de fora, pagando Cr\$ 40 mil para cada um dos dez escolhidos. Depois, escolheu-se um júri local, mas este, ao contrário do outro, só podia dar notas de zero a cinco, enquanto os jurados vindos da Capital tinham poderes para pontuar de zero a dez.



Aécio e Juracy (C): no início da apoteose da confusão

Não era tudo: Juracy Pereira foi eleito para a Umes e sua chapa fora indicada pela Mocidade Alegre Comercialina, justamente a vencedora do carnaval. "Diante de todos esses fatos e irregularidades", afirmava o protesto das escolas – "e cientes da 'marmelada' que iria ser consumada na apuração dos votos, fizemos um apelo à Umes e à Comissão do Carnaval para que não fossem apurados e levados em consideração os itens dos jurados da terça-feira (os que vieram de fora), no que não fomos, inexplicavelmente, atendidos. Inexplicavelmente em termos, pois a 'marmelada' já estava consumada'" – acusavam os signatários.

MADRINHA FORTE - Entre as escolas de samba de centros menos desenvolvidos em termos de carnaval é comum o apadrinhamento por parte de escolas da Capital. Assim, a Mocidade Alegre Comercialina é afilhada da Mocidade Alegre de São Paulo, enquanto a São João, à Camisa Verde. Diante disso, Wilson Sanches, da São João, uma das favoritas juntamente com a Vila Industrial, ainda tentou evitar o que para ele representava uma certeza de derrota: propôs que votos dados por jurados ligados à Camisa Verde não fossem contados para a sua escola, devendo ocorrer o mesmo em relação a pontos destinados por eventuais jurados com relacionamento na Mocidade Alegre de São Paulo. João José Nahum Neto, um dos presidentes da Mocidade Comercialina, não teve a mesma atitude, e nesse momento Sanches percebeu que perdera o carnaval. Minutos depois viu que não estava errado.

Foi aí que, com o samba definitivamente fora dos trilhos, o prefeito resolveu golpear Aécio Yamada. Ele, aparentemente já acostumado a situações vexatórias como essa, pareceu assimilar o golpe com uma inquietante naturalidade. Disse, apenas, que o prefeito fora "um pouco precipitado". Feita a demissão, Machado Teixeira divulgou nota oficial informando: 1. ficara profundamente desgostoso com os problemas surgidos na apuração; e 2. achava justas as reclamações das escolas. Depois anunciou o que lhe pareceu mais cômodo: a Prefeitura não promoverá mais desfiles de escolas de samba, pois o prefeito quer ficar longe de "dores de cabeca" Mais: para apurar as possíveis irregularidades, a Prefeitura nomeou uma comissão de sindicância. Dela fazem parte Armando Sérgio Silva, Nivaldo Paiva Lima e Miguel Archanjo, que será seu presidente. Acompanharão os trabalhos Walter Aguiar e Fábio Arouche Alves, advogados representantes da Mocidade (Aguiar) e São João.

Os problemas no carnaval, é bom lembrar, começaram muito antes da folia, logo nos preparativos iniciais, quando o presidente da comissão de organização, Armando Sérgio Silva, se afastou por não concordar com algumas providências que deveriam ser tomadas. E. para se ter uma nocão exata dos motivos de



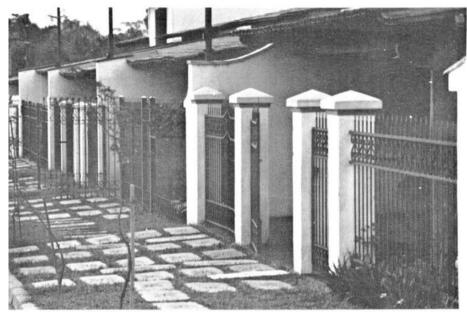
tanta confusão, não se pode esquecer que a política jogou parte importante em todo o *imbroglio*. A Mocidade Alegre Comercialina tem como um dos presidentes Eduardo Lopes, filho de Jacob Lopes, que àquela altura ainda não havia sido punido pelo PMDB, partido que também tinha no carnaval o secretário Aécio Yamada.

Como a Prefeitura, na época, pertencia ao PMDB, pois o prefeito não havia abandonado o partido, a preocupação do outro lado era lógica, já que lá estavam Valdemar Costa Neto, filho do ex-prefeito, que há anos incentiva a São João, juntamente com o empresário Ernâni José de Paula. Assim, armava-se a bomba carnavalesca e para detoná-la bastou o deslize no episódio da apuração.

Até o momento, o certo é que o Sambagate já fez com que rolasse a cabeça de Yamada, e parece ainda que levará Juracy Pereira e Roberto Bottini, dois comercialinos integrantes da Umes, a pedir demissão de seus cargos. Além disso, as escolas perdedoras acrescentaram mais lenha à fogueira ao descobrir que a Umes não é registrada em nenhum cartório da cidade, o que a torna ilegal - ou fantasma. Enquanto a Comissão de Sindicância não chegar às suas conclusões, o carnaval de 84, oficialmente, não terá vencedor - ou pelo menos o troféu de campeão não será entregue. De qualquer forma, a demissão de um secretário já parece indício suficientemente forte de que o termo Sambagate não foi apenas mais um neologismo que se encaixou perfeitamente à vida mogiana. E, quanto ao carnaval, deve-se apenas lamentar: a Prefeitura estava no caminho certo ao criar estrutura própria para a grande festa, como as arquibancadas desmontáveis que a cidade nunca



São João: prevendo a "marmelada" antes do resultado







por dentro, caes de guarda

SEGURANCA

O medo bate à porta

Mogi, como toda cidade média, tem medo dos assaltos e das já rotineiras invasões de residências. A polícia está desaparelhada e a população se arma

udo estava pronto para que o casal Hebe e Nelson de Souza trocasse sua confortável residência na Vila Oliveira, luxuoso bairro de Mogi das Cruzes, por um apartamento duplex de cobertura, no centro da cidade, onde se sentiria mais seguro. Porém, uma estranha coincidência lhe era reservada: no dia anterior à mudança, aproveitando a ausência do casal, alguns ladrões invadiram a casa e levaram tudo o que foi possível, desde a aparelhagem de som até malas carregadas. "Como se não bastasse, eles destruíram a casa, sujando tudo o que puderam, espalhando comida pelos carpetes e quebrando louças, numa atitude que nem podemos compreender", contava, revoltada, Hebe, poucos dias após o roubo.

Esse comportamento não é o caso exclusivo de Hebe e Nelson e deve-se, principalmente, ao clima de insegurança que invadiu as grandes cidades, onde até mesmo complexos sistemas de alarme e treinados cães de guarda não são capazes de evitar um assalto. 'É a psicose do medo'', define o escrivão de polícia Jarim Lopes Roseira, da Delegacia Seccional de Mogi das Cruzes, que abrange também as cidades de Suzano, Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Guararema e Biritiba-Mirim. Como prova, ele apresenta um resumo das ocorrências de 12 horas de plantão na madrugada de 9 para 10 de março, com um total de 19 casos, a maioria de furtos e roubos contra o patrimônio. Há 19 anos na polícia, Jarim afirma que 50% dos assaltos a

residências são praticados ou contam com a participação de menores. Para ele esses menores apenas colaboram numa primeira vez, servindo como olheiros para experientes bandidos. Depois, numa segunda oportunidade, começam a cobrar um preço mais elevado e, como não são atendidos, passam a realizar o serviço sozinhos.

POR IRONIA - Outro fato destacado pelo escrivão é o crescente número de primários, principalmente de profissionais que lidam com dinheiro, como tesoureiros e caixas. Tudo em virtude da situação econômica delicada que atravessa o país e do acentuado grau de desemprego, tanto para os casos de furtos como para os grandes assaltos e desvios de valores. Jarim acredita que uma arma em casa não traz a solução para o problema, pelo contrário, pode até mesmo dar maior atração aos bandidos.

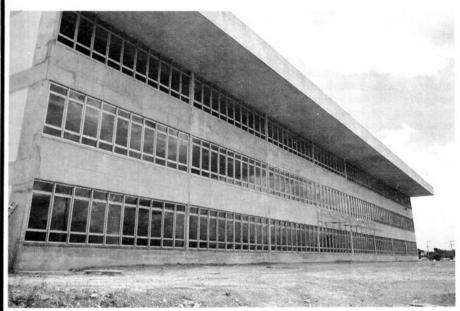


Nos táxis, rádios de comunicação

A opção entre um investimento em sistemas de alarme e o risco de prejuízos causados por um assalto vai-se tornando, a cada dia. menos titubeante. É claro que muitas pessoas somente se dão conta do erro, ao preferir o risco, após o roubo. Exemplo disto é o caso da loja de ferragens Java, no centro da cidade. que recebeu da Activy Segurança um orçamento de Cr\$ 800 mil para implantação de um sistema de alarme e portões automáticos. Preço elevado, não concretizou o negócio. Deuse mal: uma semana depois era obrigada a arcar com um rombo de Cr\$ 11 milhões em seu patrimônio. Fora assaltada.

A infelicidade do comerciante, por ironia, serve de alento para Enio Rocha de Oliveira. de 25 anos, proprietário da Activy. Apesar de constatar um considerável aumento em seu ramo de sistemas de alarme, portões automáticos e porteiros eletrônicos, nos últimos 12 meses, ele acha que "o mogiano se está descuidando da segurança". Por concordar que o seu produto é caro, destinado para clientes de alto nível econômico, Enio abre um leque de facilidades para pessoas da classe média, na certeza de que será bem correspondido, afinal a segurança deve vir em primeiro lugar

Aproveitando o mesmo filão, os irmãos Manoel Francisco e Walter Pereira abriram a firma W.P.Jr. Representações, que revende as conhecidas portas Horst Emil. Inicialmente, eles trabalharam em São José dos Campos, "onde a mentalidade da população é diferente, já conscientizada da grande



Agora, faculdades de Tecnologia e Engenharia, entre outras

Braz Cubas cresce e terá mais cursos

urante sessão do Conselho Federal de Educação, foi aprovada, por unanimidade, a carta-consulta para transformação e reconhecimento da Federação das Faculdades Braz Cubas de Mogi das Cruzes em Universidade.

A decisão, justificada através de parecer do conselheiro Tarcísio Guido Della Senta, foi totalmente baseada na análise do desempenho da instituição a nível educacional, desenvolvimento de pesquisas e prestação de serviços à comunidade mogiana.

Della Senta destacou que, ao longo dos anos, a Federação das Faculdades Braz Cubas foi caracterizada por "vitalidade acadêmica e empenho na educação, especialmente no que se refere a pesquisa e atendimento à comunidade local".

O conselheiro acrescentou, ainda, que a Sociedade Civil de Educação Braz Cubas, mantenedora da Federação das Faculdades, demonstra "solidez patrimonial, econômica e gerencial" e aponta a "existência de número necessário de cursos para sua transformação em Universidade".

Com isso, o Ministério da Educação e Cultura iniciou novo acompanhamento dos trabalhos da instituição. Ao término de mais 15 meses de análises, o reconhecimento oficial será então efetivado.

COM 10 MIL ALUNOS – Amparada por sólida estrutura, que lhe permite abrigar dois mil alunos entre cursos técnicos e supletivos de primeiro e segundo graus, além de oito mil estudantes distribuídos pelas 15 habilitações oferecidas pelas sete faculdades que mantém, a Federação das Faculdades Braz Cubas prepara-se para dar início à primeira fase de criação de novos cursos.

Seu amplo projeto de ampliação das faculdades tem prazo de cinco anos para ser totalmente implantado, e até lá a escola deverá possuir cerca de 15 mil alunos, conforme previsões de seus diretores, que anunciam o grande interesse da instituição pela área de Tecnologia.

Está prevista a imediata instalação da

Faculdade de Tecnologia, com habilitações em Mecânica de Máquinas (formação de especialistas na manutenção de máquinas operatrizes) e Técnicas Digitais (manutenção de computadores).

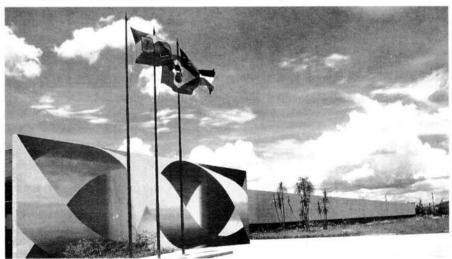
Ainda na primeira fase do projeto, será iniciada a construção de um ginásio de esportes no *campus* universitário e serão implantados cursos de Rádio e Televisão na Faculdade de Comunicação Social, além de licenciatura plena nas áreas de Geografia, História, Matemática e Organização Social e Política do Brasil.

Para a segunda etapa estão previstas as criações das Faculdades de Engenharia Civil e Ciências Contábeis, assim como a continuidade das obras de ampliação do *campus* universitario, para onde, posteriormente, serão transferidos todos os alunos.

Os diretores da escola afirmam que a atual estrutura da Federação das Faculdades Braz Cubas é suficiente para a instalação de novos cursos. "O funcionamento da instituição hoje atende às normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação, que através de 25 dos seus representantes aprovou por unanimidade a carta-consulta por nós apresentada", dizem.

EQUIPE ADMINISTRATIVA – O projeto encaminhado pela instituição à apreciação do Ministério da Educação e Cultura determina que, imediatamente após o reconhecimento oficial da Universidade de Braz Cubas, será criada a Reitoria, que funcionará como órgão executivo, assessorada pelos Conselhos Universitário; de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como pelo Conselho de Desenvolvimento.

Os departamentos e cursos estarão vinculados a quatro centros: Ciências Básicas e Naturais; de Tecnologia; de Estudos Sociais Aplicados e de Letras e Ciências Humanas. Além dos centros, a Universidade Braz Cubas contará com órgãos suplementares, como biblioteca central, núcleo de computação e associação atlética, ligados à administração superior.



Como universidade, a Braz Cubas deverá ter 15 mil alunos

necessidade dos sistemas de segurança numa época como esta", explica Manoel. Agora, eles ativam o mercado mogiano, tendo como credencial o serviço de amparo e assistência que a empresa oferece.

Segundo Manoel, as portas eletrônicas, movidas por controle remoto, representam um enorme conforto, mas "somente um sistema integrado é que poderá oferecer total segurança para os moradores de uma residência, já que ninguém pode livrar o fato de um assaltante entrar na garagem de uma casa quando seu proprietário aciona o controle remoto e vai engatar a marcha de seu veículo."

Mas o preço é elevado. Uma porta eletrônica de três metros custa Cr\$ 2,5 milhões. "Nós só trabalhamos com material de primeiríssima qualidade, como o alumínio anodizado", justifica Manoel. Mais "amena", a Activy produz um sistema compacto, com uma sirena de alcance médio de um quilômetro, ligada a portas e janelas de uma residência média, que custa por volta de Cr\$ 500 mil. Se a opção for um portão eletrônico, o preço atinge Cr\$ 1,7 milhão. Já o porteiro eletrônico, mecanismo que permite conversas entre moradores e visitantes, ainda na porta da residência é vendido por Cr\$ 80 mil.

Entretanto, outros preferem soluções caseiras, como João Pacheco, que, diante da insistência de ladrões no quintal de sua casa, construída num terreno à beira do rio Tietê, no bairro do Rodeio, se armou de uma cerca eletrificada. Alimentada por duas bobinas, ela é legal, garante o morador, pois possui até uma ordem policial e compensa a impossibilidade de se levantar um muro, já que a área pertence à reserva marítima. Os primeiros resultados logo foram vistos. É comum encontrar, pela manhã, o mato à beira do rio todo amassado e quebrado, indicando que alguém esteve ali durante a noite, explica João. COM REVÓLVER E TUDO - Se por um lado os sistemas de alarme representam a segura defesa da residência, a melhor saída continua sendo a aquisição de uma arma de fogo. É o que afirma Ernesto Augusto Lopes Neto, ex-proprietário de um posto de gasolina e ex-policial do extinto Deops. Ele mantém sempre consigo uma espingarda calibre 12 e um revólver Taurus 38. Apesar disto, não conseguiu safar-se recentemente de um assalto em São Paulo, quando lhe foram extraídos um revólver e seu relógio de ouro.

Decepção geral. Quem quiser optar por essa saída, terá de se deslocar até São Paulo. A única casa especializada em armas em Mogi, o Bazar Rodoviário, não possui nenhum revólver para vender, mas promete "para a próxima semana". O certo é que mesmo o revendedor foi atingido pela psicose do medo e prefere garantir sua própria segurança retirando todas as armas da vitrina e, talvez, vendê-las para antigos e conhecidos fregueses. Na atual situação, qualquer loja deste ramo será fortemente visada por bandidos.

E que os ladrões fiquem preparados. Acaba de assumir, pela segunda vez, a Delegacia Seccional de Polícia de Mogi das Cruzes o delegado Murilo Macedo Pereira, 57 anos, conhecido policial de linha dura que também já foi titular do município por duas outras ocasiões, quando, se não conseguiu diminuir o número de ocorrências, tratou de controlálas, intensificar investigações e aprimorar os esquemas de repressão. No segundo dia após sua posse, o delegado, com um rápido levantamento dos casos ocorridos nos dois primeiros meses deste ano nas mãos, teve uma lacônica definição: "É assustador".

E essas estatísticas não são nada animadoras: em 1982, a polícia registrou 1.341 furtos, número que saltou para 2.141 no ano seguinte, mesma tendência verificada em relação ao estelionato, por exemplo, passando de 63 registros para 113, em 83. Pior ainda é saber que apenas nos dois primeiros meses de 84 (veja o quadro) ocorreram 414 furtos e 19 estelionatos. E a quantidade de veículos roubados pulou de 84 para 133 nesse período; janeiro e fevereiro deste ano somados já registraram 48 ocorrências.



Aparecida: um assalto e depois os cães



Murilo: "é assustador"



Oliveira: por ironia



O escrivão Jarim: psicose do medo

Para manter a segurança de sua residência, Murilo não possui nenhum esquema especial, além de dois cães pastores alemães devidamente treinados. Tem orgulho em afirmar que sua casa, na Vila Oliveira, jamais foi sequer molestada. Ele não aconselha o uso de armas para os civis, alegando sérios perigos pelo uso indevido, mas admite que o número de compra e registro de revólveres é visivelmente crescente.

O delegado ficou abismado ao saber, em sua posse, que a polícia da cidade, para realizar rondas ostensivas durante o dia inteiro, possui apenas 14 litros de gasolina para cada viatura, ou 24 de álcool para os veículos movidos por este combustível. Ele também sabe que a polícia está muito mal armada e pessimamente preparada para reprimir o crime numa cidade de 220 mil habitantes, a última da região Leste, dentro da Grande São Paulo, ponto final de desembarque dos subúrbios. Por isso, conclui que a maioria dos assaltantes que agem em Mogi é de outras cidades e de bairros da Capital.

Para combater esse potencial delituoso, o quadro de policiais civis é defasado. Somamse oito delegados, dez escrivães, 22 investigadores, seis carcereiros, cinco operadores de rádio, dois motoristas e quatro escriturários, sendo três mantidos pela Prefeitura local. Além das armas pessoais, esse grupo de repressão e investigação divide três metralhadoras obsoletas, uma Bereta seminova e em bom estado e poucas espingardas de calibre 12. O reduzido armamento, no entanto, não é o principal inimigo. Na verdade, os baixos salários é que estão afastando, cada vez mais, os bons policiais. Para se ter uma idéia, basta dizer que um escrivão ou investigador recebe apenas Cr\$ 152 mil mensais, mais um adicional de 80% pelo regime especial de trabalho, ou seja, pelo risco que o cargo oferece. Isto perfaz um salário de aproximadamente Cr\$ 273 mil.

NOVATOS E SEM PREPARO – Pior ainda é a situação dos vigilantes noturnos. No bairro da Vila Oliveira, local mais visado pelos bandidos, é comum encontrar ex-pedreiros, que, por acidentes de trabalho, são definitivamente afastados de sua profissão. José Martins, de 42 anos, trabalha todas as madrugadas até as 6 horas, vigiando algumas residências, serviço que lhe rende Cr\$ 100 mil mensais, cobrados em parcelas de cada morador de sua região. Ele já foi pedreiro, mas teve a infelicidade de cair de um andaime e deslocar sua espinha. Impedido de trabalhar, teve de recorrer a um "emprego de fome", como define sua atividade atual.

Seu colega Pedro Costa, 33 anos, cumpre o mesmo destino. Encostado pela Previdência Social por uma dormência nos braços, acabou, há quatro meses, conseguindo serviço de vigilante noturno. O acordo que fez com seus patrões é que receberia Cr\$ 5 mil de cada um deles por um mês de guarda. Seu salário chega a Cr\$ 80 mil, caso todos os moradores o pagassem conforme o combinado, mas isto nem sempre acontece. Como seu amigo, ele tem filhos para criar e, na falta de melhor trabalho, se arrisca como guarda-noturno.

Ambos são novatos no serviço e ainda não enfrentaram nenhum caso de roubo. Já Henri-



José	Arouche:	da casa	sofisticada	para	um a	partamento
------	----------	---------	-------------	------	------	------------

1983 1982 jan/fev/84 0.352 0.372 095 Roubo 1.341 2.141 414 Furto Furto Qualificado 0.140 0.452 073 0.063 0.113 019 Estelionato 0.005 0.002 000 Receptação 0.025 0.021 001 Homicídio Doloso 0.027 008 Homicídio Culposo 0.018 0.015 0.011 001 Tentaviva de Homicídio Lesão Corporal Dolosa 1.646 1.015 198 0.792 0.804 100 Lesão Corporal Culposa 0.032 012 Estupro 0.044Sedução 0.047 0.037 009 Jogo-do-Bicho 0.003 0.008 011 0.086 011 Tráfico e uso de Entorpecente 0.161 0.084 0.133 048 Furto e Roubo de Veículo

Os números da violência

que Ferreira, de 24 anos, vigilante há 12 meses, tem histórias para contar, como o dia em que, repentinamente, deparou com dois ladrões invadindo uma residência. Indefeso, fugiu para pedir ajuda à polícia, mas só foi atendido 50 minutos depois, quando os bandidos haviam sumido, concretizando o roubo.

Diante deste clima de insegurança, o certo é agir como o casal Elza e José Arouche, que saiu de uma sofisticada casa na Vila Oliveira, "construída com enorme carinho, que nos fez escolher pessoalmente até mesmo cada maçaneta das portas", para um apartamento no Edifício Rio Negro, na zona central da cidade. Os prédios estão-se tornando a grande opção para muitos mogianos, temerosos pelos frequentes assaltos que, num passado recente, contaram até mesmo com lances pitorescos como o ocorrido na casa de Edicir Andreucci. No Natal de 78, ele foi surpreendido por ladrões que se deliciaram fotografando as fisionomias de pânico de suas vítimas, entre elas o empresário Ernâni José de Paula e o colunista social Willy Damasceno. Dias depois, o mesmo bando repetiu a façanha na residência do pediatra Luciano Ouintas.

CÃO DE GUARDA – Outro foco de ação dos criminosos são os assaltos a motoristas de táxi, que, até algum tempo atrás, provocava verdadeiro pavor na classe. Unida, ela conseguiu equipar 51 dos 157 carros de praça existentes na cidade com rádios PX, aliviando o clima de tensão. Para Jair José de Moraes, 36 anos, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Mogi das Cruzes, essa decisão foi acertada. Há um mês, ao ser requisitado por um cliente suspeito em horário noturno, para um local distante, Jair usou o rádio: "Estou saindo para Itaquá e, se não voltar em 50 minutos, podem pôr todo mundo atrás de mim". Segundos depois, antes que o veículo começasse a rodar, seu freguês havia sumido, o que o fez acreditar tratar-se de um assaltante.

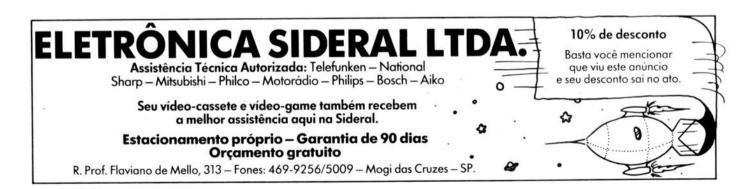
Enquanto os demais carros não são equipados com o rádio, que custa perto de Cr\$ 140 mil, um outro fator de segurança lhes permite trabalhar com mais tranqüilidade: as publicidades veiculadas nos táxis. Segundo as estatísticas do presidente, 100% dos carros assaltados não possuem rádio PX, nem propagandas em suas portas. "Quem é que vai querer roubar um táxi marcado?", pergunta Jair. Ele sabe que retirar um taxímetro e colocar uma placa fria não é tão trabalhoso assim, mas repintar o carro rapidamente o torna inviável como fruto de roubo.

Resoluta, a professora Apparecida Cardoso Pozo resolveu o seu problema de segurança de uma maneira bastante simples: recorreu à milenar figura do cão de guarda. Há pouco mais de dois anos, ao chegar em sua casa, ela mal teve tempo para gritar com uma de suas filhas, alertando-a após perceber a porta da cozinha arrombada e luzes acesas de um jeito que não correspondia com o habitual. A menina pôde ver a fuga do ladrão pela janela de um dos quartos. Com ele, carregava um rádio e algumas roupas.

"Foi o que bastou para que tomássemos a iniciativa de criar cães adestrados, especialmente para o ataque", conta a professora, hoje, dona de dois Filas e um temível Dobermann de apenas 11 meses.

A missão de treinamento destes animais fica a cargo do policial militar Aldemar Pereira Pinto, que há 20 anos se dedica a cães, tanto no canil da PM como para particulares. O ideal, explica o treinador, que ministra 50 aulas, dadas duas vezes por semana, a Cr\$ 40 mil por mês, é adestrar o animal a partir dos oito meses e com a presença obrigatória de algum membro da família. "Caso contrário, o cão poderá até mesmo atacar o seu dono, obedecendo à ordem de um empregado mal intencionado", alerta. Se não é a mais eficiente maneira de garantir segurança, pelo menos continua sendo a mais barata – e agradável.

Vanice Assaz e Dirceu Roque de Sousa



A continuidade do progresso em nossa cidade depende da busca e implementação de novas alternativas de desenvolvimento econômico...

MACHADO TEIXEIRA: ANO I



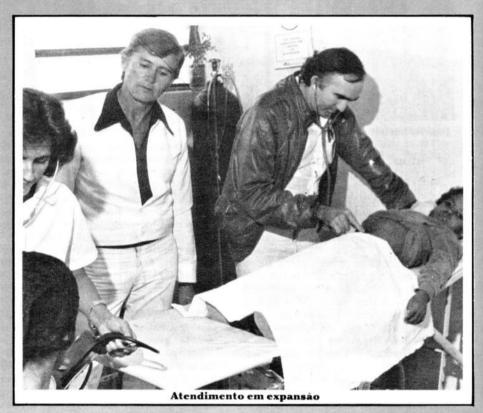
Superada a fase mais difícil de nossa participação na vida pública, voltamos nossos esforços para

marcar a Administração municipal, com a realização de obras e prestação de serviços em benefício a toda comunidade.

Ao longo deste primeiro ano de mandato pudemos conhecer, em profundidade, os magnos problemas do Município, bem como, buscar alternativas para solucionálos. Acreditamos que o futuro poderá demonstrar, apesar das urgentes dificuldades decorrentes da conjuntura econômica, que importantes realizações serão desenvolvidas em benefício de nossa cidade.

Uma nova realidade político-administrativa emerge
apontando um caminho de
progresso e desenvolvimento
do Município. Esta nova realidade exige a concentração
de esforços no aperfeiçoamento dos serviços municipais e na busca de recursos financeiros pará a realização
de obras essenciais ao desenvolvimento de Mogi.

Antonio Carlos Machado Teixeira



m ano depois, de dar início ao seu governo, encontrando o Município de Mogi das Cruzes com dívidas substanciais e carente de recursos, o prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira, conseguiu apesar de inúmeros percalços, apresentar trabalhos desenvolvidos neste curto mas difícil período.

Ser um governo voltado exclusivamente para obras, nunca foi seu pensamento. Antonio Carlos Machado Teixeira sempre expressou a disposição de encontrar alternativas, através do pensamento lógico, para não permitir que o ritmo de desenvolvimento que a comunidade mogiana necessita sofra grande descontinuidade

No seu plano global de trabalho, algumas preocupações ficam mais evidenciadas. A saúde e a educação, por exemplo, são algumas delas. Mas diante da situação econômica tão grave, Antonio Carlos Machado Teixeira mostrou-se disposto a buscar opções visando encontrar soluções para o problema do desemprego. E para afirmar ainda mais, essa intenção, sua administração criou, e agora desenvolve, o Projeto Baixa Renda, denominado BR-Trópico, que objetiva diversificar e orientar a mão-de-obra para novas atividades econômicas dentro do município.

SAÚDE

Com população superior a 200 mil habitantes, em grande parte concentrada na periferia, Mogi das Cruzes sempre demonstrou a necessidade de desenvolver uma política de saúde voltada para atenuar graves problemas do setor. Na Administração atual, essa foi uma das grandes preocupações. E para atender à população carente e à periferia de uma maneira em geral, somente neste primeiro ano de governo, Antonio Carlos Machado Teixeira instalou quatro Postos de Atendimento Médico, a saber: Braz Cubas, Taiaçupeba, Biritiba Ussu e Santo Ângelo.

... As micro-empresas, através do BR-Trópico, poderão ser uma das respostas à crise.

Com a implantação desses Postos, perto de 20 mil pessoas puderam ser atendidas com assistência médica e serviços básico de primeiros socorros. Através da Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, a Administração beneficiou a população carente com a distribuição de medicamentos gratuitos e leite para crianças, assim como a vacinação fora das campanhas de massa.

A aquisição de quatro novas ambulâncias constitui-se também num importante apoio aos serviços que a Administração presta em favor da saúde pública. mento, alimentação, assistência médica e vestuário. Na complementação desse trabalho, foram desenvolvidas campanhas de controle à esquistossomose e outras doenças, nos bairros alagados.

TÓXICO

O setor de Orientação à Saúde é outra atividade encampada pela Administração com a finalidade de possibilitar assistência aos toxicômanos. Com atendimento gratuito nas áreas de psicologia, médica e de internação, o Governo Municipal auxiliou, somente em 83, perto de 400 famílias. A reintegração do jovem na escola,

Para atender o crescimento da demanda escolar, houve necessidade de remanejamento no quadro de professores em virtude de falta de recursos financeiros. Foram também contratadas mais 25 educadoras e, com isso, a Prefeitura Municipal contribuiu com a abertura de novos empregos na área da educação.

A merenda escolar também é outra importante prestação de serviço levada à comunidade estudantil de pré-escola e primeiro grau. Diariamente 60 mil merendas são servidas gratuitamente aos

alunos.



Atenção à saúde pública



Estímulo aos artistas locais



Aperfeiçoamento dos programas



PROJETO TABOR

Com pioneirismo, o Governo Municipal implantou esse sistema de objetivos práticos, ministrando ensinamentos técnicos e teóricos no campo da agricultura aos menores carentes da periferia. Esse projeto objetiva também o combate à marginalização e desenvolve o espírito comunitário entre os menores para a formação de uma sociedade mais evoluída.

ATENDIMENTO A FLAGELADOS

Em razão das fortes chuvas que assolaram o município, em junho de 83, a Administração prestou auxílio a todas as famílias desabrigadas oferecendo alojano trabalho e na sociedade é outro grande objetivo alcançado por meio dessa prestação de serviço.

EDUCAÇÃO

Encontrar melhores condições para estender o ensino público a um maior número de crianças, sempre foi um dos objetivos da Administração Machado Teixeira. Quando assumiu o Governo Municipal havia cerca de 3 mil crianças matriculadas nas Escolas Municipais de Educação Infantil. Porém, em apenas um ano de trabalho, este total foi ampliado para 4.500, totalizando um aumento de 50% no número de vagas.

CULTURA

Na área cultural foi desenvolvido um trabalho com abertura objetiva de um diálogo democrático com os artistas representantes de todas as áreas de expressão da comunidade. A política implantada nessa área favoreceu os grupos existentes, assim como estimulou o desenvolvimento e o surgimento de novos artistas.

O projeto "Colorindo a Cidade" foi outra atividade que alcançou expressivo reconhecimento pela população, em virtude dos resultados apresentados. Por seu intermédio, foi dada especial ênfase à realização de eventos culturais nos bairros, vi-

Os melhores investimentos que o governo pode fazer são na área de saúde e na área de educação....

sando a participação do povo da periferia na cultura. O incentivo aos artistas jovens, principalmente estudantes do primeiro e segundo grau, foi amplo.

Na realização de outros projetos e na promoção de espetáculos artísticos, a Administração Machado Teixeira, reativou intensamente o Teatro Municipal Paschoal Carlos Magno, e valorizou a cultura em nosso município.

ESPORTE

Com apoio da Administração Municipal, os esportes amador e profissional de Mogi das Cruzes puderam alcançar um reáreas agrícolas no município tornaram-se preocupações constantes do Governo Machado Teixeira.

Com o apoio efetivo ao produtor, diversas campanhas foram desenvolvidas com a finalidade de levar ao conhecimento de todos, os produtos de maior e melhor rendimento nas diversas épocas. Nesse trabalho, a Prefeitura trouxe aos produtores conhecimentos e informações através da presença de técnicos das grandes escolas de agricultura do País.

Ainda para melhor incentivo e valorizar o produtor, foi criada a Patrulha Movender seu excesso de produção sem prejuízos, possibilitando ao povo adquirir com lucratividade.

Outro relevante trabalho foi a implantação do Programa Municipal de Piscicultura, estimulando a criação de novas fontes de renda para os produtores e diversificando o abastecimento a fim de que a população obtivesse precos mais baixos. Ainda nesta área, foram efetuadas exposições agrícolas, estimulada a participação no Prêmio Produtividade Rural, criado o Conselho Técnico Consultivo. A Prefeitura Municipal também participou



Lazer programado



Vida e saude



cão da memória da cidade



A terra produtiva



tomecanizada com a finalidade de executar serviços permanentes de conservação dos 1.200 Km de estradas rurais do muni-

Neste trabalho de apoio à produtividade, o consumidor foi também beneficiado. O abastecimento da comunidade foi organizado através de novos varejões e feiras populares, que possibilitaram melhores condições de comercialização dos produtos, favorecendo o consumidor e o produtor. Outra maneira de beneficiar esses dois setores foi o sistema de campa-

cípio.

nhas de frutas da época. Em pontos credenciados da cidade, o produtor pode da organização das festas do Ponkan, do Verde, Pêssego e da Avicultura.

SEMAE

A Fluoretação da água foi uma das metas alcançadas pelo Governo Municipal, em seus primeiros meses de trabalho. Acompanhando esse mesmo sentido de melhorar a qualidade da água na tentativa de elevar o padrão de saúde da população, foram desenvolvidos serviços de reformas da estação municipal de captação de tratamento de água, como também estendida a rede de abastecimento em diversas localidades.

O Conjunto São Sebastião recebeu a im-

presentativo desenvolvimento. A participação de nossos atletas nos Jogos Regionais da Zona Sudeste de 83, definiu, com clareza, a intenção da Prefeitura contribuir para o desenvolvimento do esporte.

Para o público, a Administração Municipal também efetuou diversas promoções, como a disputa entre as seleções de voleibol feminino do Brasil e Japão, passeio a pé, o torneio de Hipismo Rural, Troféu Bandeirantes de Judô, Festival de Motocross, Projeto Nadar e a Barnabíada.

AGRICULTURA

O auxílio ao produtor e à criação de novas alternativas para a expansão das

... Afinal quem constrói o município é toda a população e seu esforço bem orientado (via educação) e vigoroso (via saúde) são os reais fatores de progresso.

plantação dos serviços de água e esgoto. O setor de assistência ao usuário foi dinamizado e os serviços de controle de qualidade e potabilidade da água distribuída foram acentuados, através de análise periódica. Neste primeiro ano de Administração, 2.109 novas ligações foram executadas, elevando para 40 milhões de litros diários o total de água fornecida à população mogiana.

ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

A conservação e regularização de ruas; aberturas de novas vias públicas; manutenção e desobstrução dos sistemas de área central da cidade.

OBRAS

Alternativas para manter o desenvolvimento do Município, ainda que com a acentuada falta de recursos, foram encontradas pelo Governo Machado Teixeira, neste seu primeiro ano. A conclusão da Avenida Francisco Rodrigues Filho é uma demonstração do empenho administrativo do Governo atual. Considerada a maior obra já executada pela Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, com recursos próprios, sua realização exigiu 60 mil metros quadrados de numa extensão superior a 23 km

A conservação e reformas de praças de esportes, jardins e logradouros públicos, foram outros serviços executados.

Na limpeza pública, perto de 40 mil toneladas de lixo doméstico foram coletadas. O aterro sanitário foi outro benefício alcancado pela população. E para sua efetivação, foram gastos 54 milm³ de

Reformas e ampliações de 25 escolas isoladas, recuperação e conservação da estrada Mogi-Bertioga, regularização das vias do Conjunto Residencial São Se-



Reintegração do jovem



Solução de um velho problema



Placom em ação

galerias de águas pluviais; limpeza e desassoreamento de córregos, constituíram-se nos principais serviços das Administrações Regionais em favor de melhores condições de vida, na periferia.

Em mais de 12 Km de córregos, foram executados trabalhos de desassoreamento visando minimizar os problemas das enchentes. Além disso, foram desenvolvidos serviços de coleta de lixo, limpeza de ruas, abertura de valas para escoamento de águas pluviais e canalização de pequenos córregos com a finalidade de contribuir para a elevação das condições de saúde nos pontos mais distantes da

pavimentação, 20 mil metros cúbicos de aterro compactado e aproxi-madamente 3 mil m² de sinalização horizontal. Em apenas 150 dias, a Administração realizou esta obra que, de maneira substancial, resolveu os problemas de trânsito provocados pelo tráfego pesado entre o Vale do Paraíba e Grande ABC, que atravessava parte do centro da cidade.

Foram realizados ainda outros serviços: pavimentação, assentamento de guias e sarjetas, regularização e cascalhamento de ruas na periferia e o desassoreamento de córregos e galerias

bastião, 22 mil m² de recuperação de vias pavimentadas, através da operação "tapa buracos" e a recuperação das estradas rurais foram obras que marcaram as intenções do atual governo mogiano, neste primeiro ano.

PLACOM

Através do Plano Comunitário, a Administração executou cerca de 80 mil m² de pavimentação asfáltica. Um trabalho que se tornou possível em virtude de a Prefeitura Municipal haver somado as contribuições dos munícipes aos seus recursos e levado ao povo um serviço da valorização da própria comunidade.

SAUDE

Doente sadio

A saúde de Mogi não é tão ruim. Mas precisa melhorar

situação não é ruim: de 1975 a 1981, melhorou muito a saúde de Mogi das Cruzes, embora a cidade ainda esteja numa espécie de convalescença. Apesar disso, e diante das cidades vizinhas, o caso mogiano aparenta ser o de um doente bem nutrido - recuperou-se muito mais rápido. É o que diz, em resumo, Maria Bernadete de Paula Eduardo, diretora da área de análises do Centro de Informações de Saúde CIS, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Para se chegar ao diagnóstico que retrata a saúde da cidade, é levado em consideração um conjunto de indicadores, como os índices de mortalidade geral, mortalidade infantil e as principais causas de óbitos.

Mogi possui 215.707 habitantes (1983) e detém a maior receita municipal da região. Das cidades vizinhas (Poá, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Guararema e Salesópolis) foi a que mais cresceu nos últimos anos, mas ainda com sérios problemas de saneamento básico e assistência médica. No período delimitado por Maria Bernadete, o coeficiente de mortalidade da cidade diminuiu de 9,63 para 7,49, que em relação a São Paulo, Grande São Paulo e o resto do Estado



Faltam mais postos de saúde

continua alto. Segundo a diretora da área de análise, este decréscimo é a tendência da maioria das cidades paulistas, onde embora ainda precárias, as condições de vida da população em geral tiveram ligeira melhora.

Mas o índice de mortalidade infantil é o que melhor pode espelhar a realidade da região. Em 75, 91,73 crianças morriam a cada mil nascidos; em 81, 55,6. Alto, se comparado com países desenvolvidos, onde esta taxa não ultrapassa os 18. O índice está diretamente relacionado às condições de vida da população, e Maria Lúcia Silva Soboll, diretora-geral do CIS, aponta a possibilidade de haver ocorrido uma expansão econômica, mas dela nem toda população participou dos benefícios, existindo "bolsões de pobreza" na periferia: "As principais causas da mortalidade infantil continuam sendo enterite, pneumonia e avitaminose. Estas doenças podem ser facilmente evitadas quando se tem um bom nível de saneamento básico. Mas em 75 este quadro era pior, porque a carência de assistência médica e serviços de saúde eram a segunda causa dos óbitos infantis'

Carência de postos – Já a incidência de doenças em Mogi das Cruzes não é tão grave. De 79 a 83, foram registrados, a cada 100 mil habitantes, 34 casos de sarampo, 25 de me-

ningite indeterminada, 20 de difteria, sete de poliomielite, dois de raiva e um de tétano, além dos casos de esquistossomose, ainda em levantamento e ocorridos recentemente, doenças que a vacinação e a criação de centros de saúde podem fazer desaparecer.

A cidade possui 17 policlínicas particulares, um hospital-geral filantrópico, dois hospitais gerais privados, dois postos de atendimento e três postos de saúde estaduais, mais um ambulatório municipal. O número de leitos gerais é de 2,6/mil habitantes e 5,4 leitos especializados/mil. Geralmente este número oscila em torno de quatro, o que mostra que a cidade não se encontra em desvantagem neste item. Mas o número de postos de saúde é bastante deficiente. Calcula-se como ideal um para cada 20 mil habitantes – e então Mogi está necessitando de 11 postos.

Em relação a outras cidades da Grande São Paulo, as condições de saúde não são tão deficitárias. Mas isso não pode ser considerado um grande mérito, já que se encontra muito distante daquilo que é considerado regular. De maneira geral, Maria Bernadete aponta que o mínimo a ser feito para que o progresso nesta área seja relevante seria o maior desenvolvimento do programa materno-infantil, vacinação, vigilância epidemiológica e melhoria do atendimento ao pré-natal e ao parto, já que outros problemas como fome e educação só poderão ser resolvidos a longo prazo e com uma política integrada com outros setores.

Paola Gentile

ERRAR É HUMANO!



Eis aqui um bom motivo para você entregar os serviços mais complicados aos computadores da Eletron Sistemas. Eles não erram no processamento de sua folha de pagamento, contabilidade, controle de estoque, contas a pagar/receber, mala direta, emissão de carnets, histórico escolar, processamento matrícula, controle de avaliação, freqüência e vestibular.

Eletron Sistemas

Avenida Francisco Rodrigues Filho, 1233 Fone: 469-4242 – Mogi das Cruzes – SP.



Medindo a audição. E não é fácil

M edir a audição de um recém-nascido não é tarefa das mais fáceis: os testes normais de audiometria são todos feitos com equipamentos que dependem da resposta dos pacientes, o que, no caso de crianças de pouca idade, é impossível.

Foi levado em conta problemas como esse que seis dos mais conceituados otorrinolaringologistas brasileiros – José A. Médicis da Silveira, J. Renato Roxo Guimarães, Mário Guiss Rausis, Oswaldo Martucci Júnior, Ricardo F. Bento e Sívio A. M. Marone – resolveram-se unir a fim de criar um Centro Especializado em Diagnose equipado para atender qualquer necessidade nessa área.

Assim surgiu o Oto Rhinus, que, entre outros equipamentos, dispõe de um capaz de rea-

lizar o teste de Eletrococleografia, ou seja, o exame que mede a audição de uma pessoa sem, para tanto, necessitar de nenhuma resposta do paciente. Importado dos EUA, como é chamado, era até aqui algo raro no Brasil e os poucos que existiam pertenciam a centros de estudo de difícil acesso para o grande público.

Mas, além dele, o Oto Rhinus está aparelhado para a realização de todos os testes de Audiometria, Impedanciometria, Otoneurologia e o chamado Potencial Evocado de Tronco Central Cerebral, que tem a finalidade de diagnosticar tumores cerebrais. Dessa forma, é um dos mais completos centros específicos de diagnose em Otorrinolaringologia em toda a América Latina.

Inaugurado em outubro último, com a presença do Prof. Michel Portmann, uma das maiores autoridades mundiais na matéria, titular do Centro de Otorrinolaringologia da Universidade de Bordeaux, na França, o Oto Rhinus representou, no total, um investimento da ordem de 100 milhões de cruzeiros. Localizado à rua Cubatão, 1190, onde funciona junto à Casa de Saúde Santa Rita, o centro tem recebido doentes de todo o Brasil, em sua maioria crianças que, assim, poderão ter corretamente diagnosticados seus problemas de audicão.

♥ Desconforto, pouca disposição ao acordar e a sensação de não ter descansado, são bastante comuns após uma noite de sono agitado e pouco reparador nas noites de verão, e o responsável é o calor. O sono realmente repousante se caracteriza por uma diminuição gradual das atividades metabólicas do organismo, mas se o ambiente estiver muito quente, a necessidade do organismo manter seu equilíbrio térmico leva o coração e o sitema circulatório a trabalharem como se a pessoa estivesse desperta e em atividade. O fato foi revelado pelo dr. George Burch, de Nova Orleans, que juntamente com alguns colaboradores realizou estudos neste sentido durante dois verões excepcionalmente quentes e úmidos, mantendo duas sala de pacientes, uma com ar condicionado e outra sem.

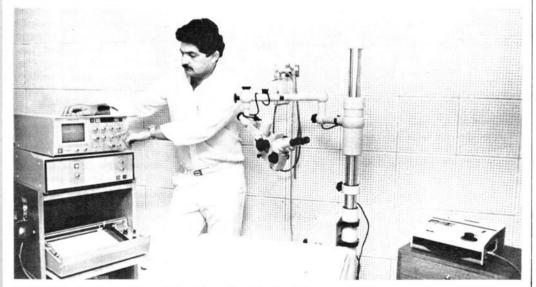
♥ O coração, no Brasil, já mata mais, sozinho, do que iuntas - todas as formas de câncer, mais acidentes de trânsito e assassínios. Os novos dados só agora estão sendo divulgados pelo Ministério da Saúde. Em 1980 as doenças cardiovasculares mataram 189.215 brasileiros. Em segundo lugar. como causa de morte, juntos. acidentes de trânsito e assassínios: 70.212 casos. E em terceiro lugar as doenças infecciosas, incluindo o câncer, como causa de 61.253 mortes.



GM fatura exportando mangueiras

penas no primeiro trimestre deste ano, a Goodyear do Brasil exportou cerca de US\$ 350 mil em correias e mangueiras a vários países da América, Asia e África, Cem mil dólares em mangueiras submarinas para petróleo foram enviadas à General Petroleum Corporation, no Egito; dois quilômetros de correias transportadoras Plylon foram adquiridas pela Alcoa, no Suriname, no valor também de US\$ 100 mil. e aproximadamente 700 metros pela divisão Andina da Codelco, no valor de US\$ 75 mil. no Chile. Para o Iêmen do Sul, Tailândia e Arábia Saudita foram exportadas cerca de USS 75 mil em correias planas de transmissão Super Thor EP.

Já estão abertas as inscrições para bolsas de estudos nos cursos de pós-graduação e mestrado em Eletrônica, ano letivo de 1985, que se realizam no "Philips Internacional Institute - PIT", em Eindhoven, Holanda. Os requisitos são os seguintes: ser diplomado ou estar cursando o último ano de Engenharia Eletrônica ou Física, não ter dependências em seus cursos na data do embarque, ter a idade máxima de 30 anos e falar fluentemente o inglês. As inscrições podem ser feitas até o dia 31 de maio, pessoalmente ou por carta, na gerência do Departamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal da Philips, rua Geraldo Flausino Gomes, 33, 8.º andar, CEP 04575, São Paulo, telefone (011) 545-2377.



O ECOC, operado/pelo médico Oswaldo Martucci Jr.



O XEF, um carro para a cidade

XEF da Gurgel acabou se tornando o mais revolucionário dos últimos lançamentos no mercado de veículos. Dotado de linhas clássicas e exclusivas, ele consegue ao mesmo tempo ser compacto, dado às suas dimensões externas, e requintado, possuindo todo o bom gosto e elegância que se exige de um grande carro, inclusive vidro elétrico, bancos reclináveis, rádio tocafitas AM/FM e perfeito acabamento.

Sendo mais largo que os veículos convencionais – 1.72 m – e de pequeno comprimento – 3.12 m –, o XEF adquiriu incrível estabilidade, facilitada principalmente pela curta distância entre os eixos – 1.80 m –, sem contudo desprezar a agilidade que se espera de um automóvel ideal para o trânsito urbano, onde as vagas para estacionamento são cada vez mais raras.

O XEF foi projetado para levar três pessoas, com o máximo conforto, e ainda com espaços para volumes. A indústria, para chegar a tal proeza, eliminou totalmente o túnel central, que acabou por oferecer-lhe espaço suficiente para esta acomodação, dando-se a impressão, quando se está dentro dele, que é um veículo até maior que os carros médios, dado ao espaço racionalmente distribuído em seu interior.

♥ Em comemoração aos 25 anos de produção do Fusca no Brasil, a Voskswagen está lançando, juntamente com a versão 1.6 básica, um Fusca 1.6 Série Especial de produção limitada, com boa vantagem no preço. Seu acabamento exclusivo inclui cor metálica azul, pára-choques



XEF, o carro feito para a cidade



Pampa, tração nas quatro rodas



Volkswagen chega ao ano 25

na cor do veículo com protetor de borracha, friso nos estribos, rodas especiais, tampa do bocal de combustível com chave, janelas laterais traseiras basculantes, bancos em tecido trilobal cinza, revestimento das portas e laterais traseiras também em tecido cinza, carpete, painel forrado com material sintético preto, volante espumado e antiembaçante para o vidro traseiro.

♥O pick-up Pampa 4x4 é o primeiro utilitário brasileiro com tração nas quatro rodas, derivado de automóvel, e que surge no mercado com uma

série de inovações que o transformam no mais versátil veículo cidade-campo produzido no País. O uso da roda livre todos os componentes da tração trascira ficam automaticamente desengatados quando desligada e um tanque adicional que eleva a disponibilidade de combustível para 102 litros na versão a álcool, são apenas alguns dos detalhes que conferem ao Pampa 4x4 grande maneabilidade, excelente desempenho e grande autonomia de rodagem. mesmo nas condições mais adversas de utilização. O sistema de tração total adotado pela Ford é resultado de um projeto que consiste basicamente de uma caixa de transferência montada na parte posterior da caixa de câmbio normal, com uma saída articulada para o eixo traseiro



Vasp lança a revista 'Passagem'

esde o mês passado a Vasp está apresentando mais uma inovação no sistema de atendimento aos seus usuários: trata-se de uma revista de bolso - "Passagem" - em cuja contracapa, estilo envelope, pode-se guardar o bilhete, a ficha de embarque e o cartão de bagagem. A publicação é mensal e contém informações gerais sobre as cidades-destino (hotéis, restaurantes, pontos de atração turística, calendários de festas regionais, aluguel de carros, áreas de lazer, roteiro de compras e outras dicas). "Passagem' tem também reportagens, contos e cartuns de autores consagrados como Millôr Fernandes, Lourenço Diaféria, Sergio Monte Alegre, Henfil e Zélio.

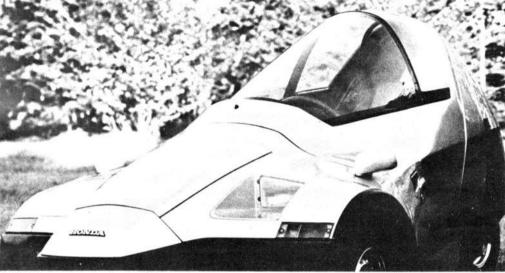
AO plano lançado recentemente pela Varig-Cruzeiro, Rio-Sul e Interlocadora, juntamente com o Camping Clube Turismo, agora também inclui Maceió, que é ponto turístico da atualidade no Brasil. Neste plano, o participante, desde o momento da reserva, tem garantido um carro Gol com bagageiro e o tanque cheio. E, se solicitar com antecedência, terá uma barraca tipo canadense para duas pessoas e um lampião à sua disposição, sem qualquer ônus adicional. O camping em Maceió está localizado em local privilegiado, defronte à praia de Jacarecica, com toda a segurança e conforto necessários.



A Honda e seu veículo de 3 rodas

om o nome de 'XXX', a Honda apresentou, recentemente, no Salão de Tóquio, a sua mais nova criacão: um veículo de três rodas. Consciente das limitações que restringem, principalmente o transporte de bagagens em veiculos de duas rodas, o departamento de pesquisa e desenvolvimento da Honda dedicou-se ao estudo de uma máquina do tipo motocicleta, com funções ampliadas, tendo chegado ao 'XXX', que a empresa espera poder fabricar assim que houver homologação do modelo. Com ele, a Honda acredita estar abrindo perspectivas para o domínio do transporte individual.

♦ Os sonhos de aventura e liberdade, que habitam a imaginação dos jovens no



O XXX, com as vantagens da moto e o espaço do carro

mundo inteiro, fazem com que muitos procurem nas estradas de terra ou de asfalto. no gelo das montanhas ou nas areias quentes do deserto as emoções do contato mais direto com a natureza. E as motocicletas participam constantemente dessas viagens pois a sua versatilidade permite a realização dos mais ousados

projetos. Esse é o caso de Luc Faucher, canadense, 24 anos e Oliver Klevn, holandês, 23, dois jovens engenheiros, residentes em Paris, que realizaram um raid de 25 mil quilômetros pela América do Sul

♦ Pilotando duas Honda XL. 600, fabricadas no Japão, eles atravessaram o Equador, Peru,

Bolívia, Chile, Argentina, Uruguai. Paraguai e chegaram ao Brasil, via Foz do Iguaçu, passando por São Paulo, de onde seguiram para Manaus, via Belém, prosseguindo viagem até o México, completando 50 mil quilômetros. Segundo Luc e Oliver, a Honda XL 600 - que é uma motocicleta similar à XL 250 R. fabricada no Brasil possui as características ideais para enfrentar as difíceis condições das estradas e trilhas do percurso que realizaram: pouco peso, alta potência e grande resistência.



A moda do casual. Com lycra.

moda nada mais é do que o reflexo de cada época. Nesta década, por exemplo, ela se liberta e evolui para o terreno do casual e confortável, com idéias novas para agitar as contemporâneas cabeças atuantes e retratar o ritmo cada vez mais dinâmico da vida feminina. Se a



mulher assume bem a postura de executiva, comandando atrás de uma mesa de escritório, nos momentos de folga, não se descuida de seu físico que permanece praticamente imóvel nas horas de trabalho.

Uma das ginásticas mais divulgadas atualmente é a Aeróbica, ritmada ao som de música. Para acompanhar essa tendência, a Du Pont lançou uma nova linha de collants em lycra algodão, com versões curtas ou longas e conjuntos de shorts-camisetas. Nessa moda, destacam-se o colorido vibrante (turquesa,

roval, vermelho, rosa, laranja) isolados ou coordenados entre si ou com branco e preto; os listrados de vários tipos e dimensões; as faixas ou frisos contrastantes; as alças ou mangas curtas.

♠ As linhas de moda mais cotadas são as criadas em função da estrutura de corpo humano. Essa arquitetura do estilismo pressupõe uma séria pesquisa, já que nenhum corte ou recorte, nenhuma costura ou detalhe podem existir gratuitamente na roupa. Tudo deve ser idealizado

com um objetivo: acompanhar a anatomia e o movimento físico das pessoas.

Os jeans de lycra – um dos fortes temas da moda casual masculina - são os mais dignos representantes desse novo conceito de criação. Primeiro, porque a elasticidade oferecida por esse fio resulta em conforto total e possibilita liberdade de ação, sem tolher o menor gesto ou prejudicar a aparência da calça. É que a lycra age como uma mola: cede ao movimento, mas volta sempre ao mesmo lugar. Depois, porque segue a linha do corpo, sem marcar ou apertar. Trata-se, além do mais, de um estilo perfeitamente adaptável à nossa época, porque, bastante funcional, pode ser usado a qualquer hora e em todas as circunstâncias.

23 ATO, MARÇO/ABRIL DE 84



Nas lojas, os novos modelos

Para a grande maioria das indústrias que fabricam equipamentos de som, o ano de 1984 começou depois do Carnaval. A partir de março serão muitos os lançamentos de reposição de linha, produtos que vão ficar nas lojas até o final do ano, para quando estão previstos os lançamentos dos toca-discos a laser, estes sim revolucionários, em termos de mercado brasileiro.

Antes de adiantar alguns detalhes destes novos modelos, é bom lembrar que há razão para terem sido lançados em março. É que todos fabricantes consideram a UD – Feira de Utilidades Domésticas, que será realizada em abril – uma ótima oportunidade para apresentar as novidades diferentes ao público.

A idéia, simplificando a história, é esta: quem vai a uma exposição como a UD, teoricamente está disposto a conhecer o que há de mais novo para sua casa. Então, mesmo que os últimos lançamentos estejam há pouco tempo nas vitrines (foram colocados no mercado em novembro e dezembro), não há ocasião melhor para mostrar aos potenciais consumidores os novos modelos.

Três modelos de receivers serão lançados pela Gradiente. Nada revolucionário, diga-se. Dois deles são praticamente os mesmos que compõem os "Conjuntos Dourados" do ano passado, o DS-20 e o DS-40. Só que os nomes serão outros. O receiver que aparece no modelo mais simples será conhecido como R-

303 e o que acompanha o system DS-40 terá o código R-323.

Além dos dois modelos já conhecidos, será lançado também o R-343, um receiver mais potente, mas não de maiores recursos. Por enquanto, os detalhes sobre este aparelho estão sendo mantidos em segredo pelo fabricante, assim como a data dos lançamentos.

Outra empresa que vai apresentar novidades em março é a Sony que também já definiu o nome do receiver que vai substituir o antigo 434. Chama-se BX-30, com painel digital, 200 watts de potência de entrada específica para toca-discos a laser.

Logo em seguida, a Sony vai mostrar os seus novos modelos de caixas acústicas, provavetmente no fim do mês que vem. Serão caixas de média potência, uma de 80 e outra de 100 watts. Tão interessante quanto os dois novos modelos será a volta do woofer – aquele sistema de caixas com uma peça independente para os sons graves, com amplificador embutido, e duas caixas satélites para os sons médios e agudos.

Outras três empresas também já decidiram lançar novos modelos para serem vistos na UD. A Philips tem pronto um conjunto de código 380, mais potente que o 360, que será substituido; a Sharp também tem um lançamento para os próximos dias; só que até agora não quer divulgar nem mesmo do que se trata, e a Quasar esta preparando um system da linha popular, para disputar a faixa mais rendosa do mercado com os seus concorrentes diretos. Só que o pessoal da empresa mantém qualquer detalhe sob rigoroso sigilo, pelo menos por enquanto.



A Philco investe USS 60 mi

om investimentos globais de US\$ 80 milhões nos próximos dois anos, dos quais US\$ 25 milhões em televisores, videocassete e áudio, a Philco está redefinindo sua estratégia mercadológica no Brasil, concentrando-se em produtos sofisticados, de alta tecnologia e com potencial crescimento de consumo. "Não estamos satisfeitos por termos sido obrigados a redimencionar nossas atividades, desistindo da área de semi-condutores", comentou o diretor-presidente da empresa, Edward Launberg, ao lembrar que após 18 anos de trabalho e investimentos de US\$ 30 milhões na Phibrase em Contagem, o (grupo) Ford-Philco enfrentou a política de reserva de mercado no setor para empresas de capital 100% nacional. Destacou, porém, que as empresas estrangeiras devem aceitar e acatar essa decisão, porque o Brasil tem o direito de estabelecer suas políticas".

Apesar de os semicondutores serem suporte de outras operações, representavam apenas 5% do faturamento da Philco (US\$ 400 milhões em 1984). Cinquenta por cento estão com a área de componentes para automóveis, praticamente toda exportada. Mas é no mercado de 200 mil unidades ano de videocassetes, onde detém 40%, que a empresa está apostando, em função do crescimento registrado em outros países: nos EUA passou de 500 mil unidades em 1979 para quatro milhões em 83 e no Japão atingirá 20 milhões este ano.

Nos EUA registrou-se redução no preço de video-cassete de US\$ 1.500 para US\$ 600, enquanto a queda para televisores a cores foi de US\$ 2.000 para US\$ 350, o que comprova o aumento de consumo. No Brasil, o segmento de televisão a cores tem crescido 18% ao ano, passando de 65 mil unidades em 1972 para 1.5 milhão em 1982.

LANÇAMENTO

Mas ainda na área de videocassete, a Philco tem o exemplo do Japão onde 15% desse mercado é de câmera. Por isso, está lançando a video-câmera, com uma produção estimada de 2,5 mil unidades nos próximos cinco meses, e investimento publicitário inicial de Cr\$ 100 milhões.

Ao mesmo tempo, a Philco está abandonando seus 30% do mercado de ar condicionado convencional ou de janela houve queda de 201 mil para 183 mil unidades de 1974 até 82 para a Consul-Brastemp. Springer e talvez a National. Em compensação, entrará no segmento de ar condicionado para automóveis, cuja produção ainda é de dez mil unidades anuais para a média de 600 mil carros, mas onde vê grande potencial de consuno interno e competitividade internacional.



DS 40, pouco revolucionário

Em sua proxima viagem, que viajar é simples, está ficando cada vez peça uma mãozinha à Abite. traslados, passaportes... Tudo isso, Assim, você não vai são tarefas que só uma agência como a Abite pode executar com rapidez e eficiência. Sua prática e o alto nível de seus profissionais garante tal qualidade. Por isso da ficar na mão. próxima vez que você for viajar, consulte a Abite. E viaje tranguilo e seguro. Com os nossos cumprimentos.



ABITE viagens e turismo

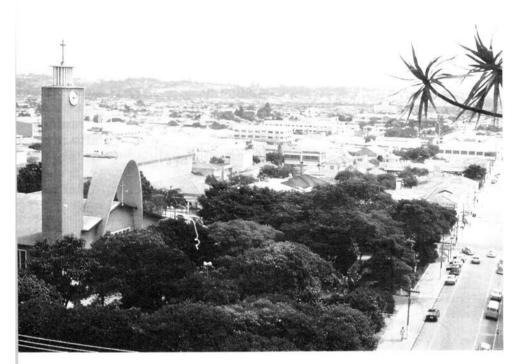








mais velha. Horários. hotéis.



CIDADES

Suzano ano 35

Suzano, 120 mil habitantes, está consumando a passagem de cidade agrícola para centro industrial

o completar o seu 35.º ano de emancipação político-administrativa, o município de Suzano, com 120 mil habitantes, entra na fase decisiva de um processo de verdadeira metamorfose, em que a sua tradição de cidade com características agrícolas está sendo definitivamente esmagada pelo crescente poderio industrial, desenvolvido com maior ênfase desde o final da década de 60.

Valendo-se da estratégica localização da cidade, que está a 40 quilômetros de São Paulo e a sete de Mogi das Cruzes – onde o crescimento do setor industrial sofreu, nos últimos anos, os efeitos das restrições impostas pela Lei de Proteção dos Mananciais –, não foi difícil para o ex-prefeito Pedro Sinkaku Miyahira colocar em prática o seu plano de industrialização por etapas, que atingiria inúmeros pontos dos 192 km² de área do município.

Um arrojado empreendimento cujos reflexos podem ser avaliados através do orçamento da Prefeitura Municipal de Suzano, para este ano, Cr\$ 8,7 bilhões, e que vem crescendo proporcionalmente à arrecadação do ICM, recolhido em sua maior parte pelas 125 indústrias do município: Cr\$ 3,1 bilhões no ano passado, com uma previsão de Cr\$ 4,8 bilhões até o final de 84.

Sem dúvida, um potencial de fazer inveja a muitos municípios que sonham com indústrias como a Companhia Suzano de Papel e Celulose, que somente em 1982, conseguiu um faturamento de Cr\$ 71,1 bilhões, exportando US\$ 24 milhões para 43 países de todo

o mundo e recolhendo Cr\$ 7,7 bilhões de ICM bruto. Ou, então, com a Hoechst do Brasil Química e Farmacêutica que, em idêntico período, faturava Cr\$ 53,4 bilhões e recolhia Cr\$ 8,3 bilhões de ICM bruto.

Este parque industrial extremamente diversificado conta ainda com inúmeras grandes empresas produzindo desde vidros (Corning), até tratores (Komatsu), além de cerâmica (Gyotoku), rolamentos (NSK), tecidos (Tsuzuki) e instrumentos de precisão, como parquímetros e hidrômetros (Mitutoyo), dentre outras.



Firmino: unindo Adhemar e Montoro

São indústrias cujos balanços anuais apresentam números bastante significativos para tempos de crise e também para o atual prefeito peemedebista. Firmino José da Costa, 64 anos, paulistano da Penha, com uma grande experiência acumulada em 37 anos de política, período que lhe valeu três mandatos de vereador e outros três de prefeito, conseguidos graças a uma imagem e estilos próprios, onde ele consegue unir, com absoluta perfeição, características marcantes do PSP do velho Adhemar de Barros e da Democracia Cristã, do atual governador Franco Montoro, um antigo companheiro de legenda e de eleições.

E, fatalmente, Firmino terá que se valer dessa amizade para tentar, até o final de seu governo, reparar uma série de transtornos provocados pelo processo de industrialização rápido e o conseqüente crescimento desordenado da cidade que dobrou a sua população nos últimos 15 anos.

"Há falta de um planejamento a longo prazo, pois o Plano Diretor de Suzano sofreu um verdadeiro retalhamento em favor do desenvolvimento industrial. Por isso, é preciso replanejar tudo", propõe o vereador Francisco Quadra Andrez, do PDS, ligado ao grupo do ex-prefeito e deputado federal Estevam Galvão de Oliveira. Crítico contumaz de Firmino, ele condena a falta de saneamento básico, a aprovação de loteamentos em áreas facilmente inundáveis pelo Tietê e outros rios e garante que "o poder público de Suzano está no caos".

Firmino, evidentemente, não concorda e fala, entusiasmado, de seus planos para incentivar a instalação de novas indústrias, a serem concentradas na faixa em direção a Ribeirão Pires; implantar novas escolas, além das quatro construídas durante o primeiro ano de sua administração; ampliar as 32.925 vagas atualmente preenchidas em 24 escolas da rede estadual, 9 da particular e seis municipais; construir o Centro Cívico, no bairro do Jardim Paulista, e o principal, ampliar o sistema de saneamento básico na periferia, onde falta água e esgotos correm a céu aberto.

Para isso, a Sabesp já iniciou os serviços que elevarão em mais de 40 mil os 191.400 metros de redes de água existente no município, em outubro do ano passado. Aos 76.600 metros de redes de esgotos desse mesmo período serão acrescidos outros 82 mil metros. Com isso, o prefeito pretende corrigir parte da defasagem existente no atendimento à população, da qual 67% são servidos com água e 55% com redes de esgotos.

Um índice realmente baixo para uma cidade que abriga uma estação de tratamento do programa Sanegran, que trata atualmente 1,5 metro cúbico de esgotos por segundo, marca que deverá ser ampliada para até 17 mil metros cúbicos por segundo, por volta do ano 2.000, quando Suzano e as cidades de Mogi das Cruzes, Poá e Ferraz de Vasconcelos, integrantes do sistema, abrigarão perto de 1,7 milhão de pessoas.

CIDADE PRENSADA – A consolidação do processo de industrialização e a consequente fixação da população que ocupou as vagas abertas nas fábricas, afetaram decisivamente o comércio que teria ganho maior força a partir de 1982. É o que garante Carlos Silva,







Miyahira: dando início



Andrez: criticando



Silva: cidade prensada

50 anos, há seis anos na presidência da Associação Comercial de Suzano, que congrega boa parte das 1.600 casas comerciais do município, responsáveis, no final do ano passado, por um movimento de até Cr\$ 1 bilhão mensais, apesar da crise que reduziu as vendas em até 60%.

"Suzano está prensada entre Mogi das Cruzes e São Paulo, dois grandes centros comerciais, o que implica numa influência extremamente negativa para o Comércio", explica Carlos, alegando que a concorrência até há pouco tempo desleal, vem sendo corrigida com a vinda de grandes lojas como Jumbo

Eletro (1974), Arapuā (1977), Tamakavy (1981) e Buri (1982) para Suzano.

E à medida em que a cidade cresce, o comércio pequeno é obrigado acompanhar o ritmo das grandes lojas, ampliando o seu pacote de ofertas.

Mas se é possível dizer que há indisfarçável alento entre os comerciantes, o setor agrícola, outrora poderoso, sofre os efeitos dos loteamentos desordenados que invadiram as áreas rurais e até das cessões de terrenos para indústrias, o que provocou uma absurda ampliação da zona urbana da cidade. Das quase 2 mil propriedades agrícolas existentes em Suzano, no início da década de 60, restam cerca de 500, incluídos os sítios de recreio de paulistanos que se utilizam deles apenas nas férias ou fins de semana.

Produtores agricolas, na realidade, existem perto de 400, na maioria japoneses ou descendentes, que ainda se valem do sistema familiar para cultivar pequenas propriedades de 10 hectares, em média.

Enfrentando a falta de um planejamento adequado para o crescimento da cidade, além do desestímulo pela inexistência de garantia de preços, alto custo dos insumos e combustíveis e tantos outros problemas relativos ao setor, esses abnegados agricultores ainda conseguiram, durante o ano de 1982, produzir 1.728 mil dúzias de alface, em 180 hectares de cultivo; 135 mil dúzias de couve flor, em 100 hectares; 1.400 mil quilos de repolho em 50 hectares; 3 milhões de dúzias de milho verde, em 150 hectares e 7.8 milhões de quilos de batatas, em 150 hectares, conforme os levantamentos do engenheiro Pablo Pastor Rodrigues, da Casa da Agricultura.

Outros dados esclarecedores do declínio da agricultura no município: das 12 cooperativas agrícolas e avícolas existentes em Suzano, em 1963, só sobraram duas, a Cotia e Sul Brasil. E somente agora, fica-se sabendo que o slogan "Cidade das Flores", utilizado por Suzano, não passou de uma criação do exprefeito Pedro Miyahira para promover o município, através de uma festa anual. Na cidade, existem apenas pequenas culturas de viveiros, principalmente de crisântemos, pouco significativas em termos de retorno comercial.

Darwin Valente

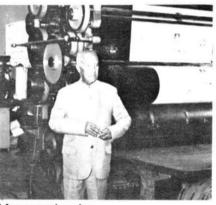
A memória da cidade

uando Thadeu José de Moraes chegou a Suzano, em 1929, como guarda-livros da Estamparia e Tinturaria de Sedas de Jorge Bei Maluf, a cidade de hoje ainda era um simples distrito de Mogi das Cruzes. Mesmo assim, o ex-ascensorista da rua Líbero Badaró, na Capital, que há pouco tempo se formara perito contador pela Escola de Comércio Álvares Penteado, se apegou definitivamente àquela localidade para a qual seria decretado interventor pelo governo federal, em 1940, na Segunda Guerra Mundial.

Os poucos habitantes do distrito, na época, também lhe garantiriam duas legislaturas como vereador pela extinta UDN e uma efetiva participação no plebiscito onde 1.925 votos favoráveis contra oito negativos, quatro nulos e um branco, consagraram a idéia da emancipação político-administrativa do distrito que surgira em 1890, como Vila da Concórdia, passando a se chamar Guaio, em 1900 e, posteriormente, Suzano, em homenagem ao engenheiro Joaquim Augusto Suzano Brandão, responsável pela implantação da estação da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil naquela localidade.

Hoje, com 85 anos, quatro filhos, 12 netos e 22 bisnetos, Thadeu lembra como acabouse tornando fundador do jornal A Comarca de Suzano, atualmente com instalações próprias e circulação bissemanal: com a elevação do município a Comarca, havia necessidade de um órgão de imprensa para publicar os editais. E foi então que, em 1961, chegou às bancas o primeiro número de A Comarca de Suzano, ainda mimeografado, "pois não havia condições sequer de angariar anúncios".

Com muito sacrifício e a ajuda de amigos



Moraes: pioneiro

rotarianos. Thadeu conseguiu levar para Suzano as máquinas de uma tipografia mogiana, para melhorar a qualidade de impressão do jornal. E como bom udenista, o ex-vereador colocou o seu órgão de divulgação para ajudar o governo municipal da época, conforme ele mesmo conta.

E, dessa forma, a medida em que o tempo passava, os netos e bisnetos aprendiam a conviver e a gostar do jornal, atualmente nas mãos dos mais jovens da família. O velho Thadeu aparece por lá, de vez em quando, apenas para matar saudades e afirmar, para quem quiser ouvir, que "a situação da Comarca é sólida na área financeira, mas temos que trabalhar muito para acompanhar o crescimento da cidade". Dentre os seus planos, está a transformação do jornal em diário, o que só não foi feito até agora devido a instabilidade na área econômica do País, que torna um investimento desses extremamente arriscado, segundo Tadheu.



Gusmão: entrando no time político que era de Castelo e Eugênio

POLÍTICA

O supersecretário

O empresário Roberto Gusmão chega ao Palácio dos Bandeirantes para pôr a casa em ordem

emanas atrás, ao ser informado de que todos os funcionários do Palácio dos Bandeirantes precisariam trabalhar de terno e gravata, ou com uniforme completo, um escriturário da Casa Civil comentou: "É, o homem é fogo". O homem, no caso, é o novo secretário de governo paulista, o empresário e político Roberto Gusmão, um personagem até então pouco conhecido fora da esfera administrativa e que o governador Franco Montoro foi buscar no Banco de Desenvolvimento do Estado, o Badesp.

O espanto do funcionário palaciano é compreensível e ajuda a entender um pouco do que está acontecendo no governo estadual, pois esse secretário, que se mete até nas pequenas questões de disciplina de pessoal, em poucos dias ocupou espaços que em um ano seus antecessores - os secretários Castelo Branco e Eugênio Montoro - jamais conseguiram preencher.

Ao contrário do que dizia aquele político criado na televisão pelo humorista Jô Soares, Gusmão repete sempre: "Foi pra isso que eu

fui eleito". Ele entrou na administração estadual há dois meses, pela porta da crise interna, e nesse pouco tempo já está mostrando por que foi chamado de "supersecretário" ou "primeiro-ministro" de Montoro. Em março, por exemplo, apenas um mês no cargo, ele costurou o acordo entre o PMDB e o PTB em São Paulo, assegurando ao governador uma folgada maioria na Assembléia Legislativa.

MONTORO LIBERADO - A Secretaria de Governo, de fato, foi a primeira grande alteração na estrutura administrativa montada pelos peemedebistas desde que aportaram no Bandeirantes. O alerta inicial de que alguma coisa não ia bem no governo foi dado pelos deputados do partido, que reclamavam da falta de liderança política no Estado.

Os parlamentares até chegaram a entregar um documento a Montoro, apontando a fissura: a divisão da antiga Casa Civil em duas Secretarias, a de Assuntos Políticos, com Castelo Branco, e o Gabinete Civil, herdado por Eugênio Montoro. Depois a insatisfação foi engrossada pela imprensa. E o tiro de misericórdia no esquema anterior foi dado por um calibre mais grosso, a pressão da própria Executiva Regional do partido sobre Montoro, para que reunificasse a Casa Civil. Apenas a solução surpreendeu a alguns, já que o governador ofereceu o comando político e administrativo do Estado a Gusmão, um ex-pepista, ligado ao banqueiro Olavo Setúbal.

Não foi uma escolha por acaso. Desde o início do governo, Gusmão já defendia as idéias que ele agora tem a oportunidade de colocar em prática no centro do poder estadual. O secretário tem repetido o que a revista Ato já havia previsto há um ano. Segundo ele, diante da pior crise econômica já enfrentada pelo país, só há duas saídas. Ou se muda o sistema econômico vigente por meio de uma nova revolução armada - uma tentação que não encontra ressonância nem nos quartéis - ou se pressiona o governo federal para promover as correções de rumo

Gusmão aposta na segunda hipótese e explica que essa pressão, portanto, é política e passa necessariamente pelo Congresso Nacional. Na opinião dele, um movimento desse porte exige lideranças políticas fortes, capazes de comandar e canalizar os anseios populares. Seria uma oportunidade para São Paulo voltar a ter peso político na Federação, um peso correspondente à sua liderança econômica. Em um ano de poder, nada disso aconteceu. E o que se viu foram políticos como Tancredo Neves, em Minas, Leonel Brizola, no Rio, e até Esperidião Amin, em Santa Catarina, assumirem a ponta nessa cruzada nacional.

Agora São Paulo já tem a estrutura de comando reclamada pelos peemedebistas. O próprio Gusmão insiste em que sua missão é apenas esta: assumir as tarefas do governo e liberar o governador Montoro para fazer política. No bom sentido, é claro.

José Maria Santana

ATO, MARÇO/ABRIL DE 84



CLÍNICA VETERINÁRIA daktari

Clinica geral - Cirurgia Raio x - Vacinação Hospitalização - Corte de Orelhas

Dr. Paulino Shizuo Kawaoku Dr. Geraldo Akira Kawaoku

Atende-se à domicílio

Rua Gertrudes Conceição Cabral n.º 175 Fone: 469-5996 - Mogi das Cruzes - SP.



(Uma página feita por gente que acha que os palmeirenses não devem ficar muito preocupados com a falta de títulos: do jeito que as cornetas estão afinadas no Parque Antártica, ninguém vai ser páreo para o Verdão no próximo Campeonato de Bandas e Fanfarras...)

E aquele locutor campeão de audiência continua imbatível. Outro dia, ele disse na tv que "o futebol brasileiro vive um momento de profunda gravidêz"...

APÓS A DEMOCRACIA, NOVIDADE É O "TAPETÃO CORINTHIANO"...

Brasil rezou, ofereceu comida para os santos, fez promessas, mandingas e toda sorte de rituais místicos que o nosso vasto sincretismo religioso inventou. No fim, deu certo: Carlos Alberto Parreira não é mais técnico dessa instituição nacional chamada Seleção Brasileira de futebol.

Na verdade, nunca, nem nos nada saudosos tempos de Zagalo, em 74, ou Coutinho, em 78, um técnico conseguiu criar um consenso tão amplo sobre sua incapacidade para ocupar o cargo. Com efeito, Parreira foi aquele sobre quem, como diria a irreverente Aracy de Almeida, "não restava a menor dúvida": ele não sabia nada, não tinha nenhuma conquista de peso em seu magro currículo e estava alí, pura e simplesmente, graças a meia dúzia de amigos que soube cultivar nos bastidores dessa nefasta CBF

Nunca fui - e os senhores são as melhores testemunhas disso - defensor ou entusiasta da tecnocracia muito bem embalada que Parreira, a exemplo do seu herói-mor. Cláudio Coutinho, tentava impingir ao nosso futebol que, queiram ou não, só vai retomar sua condição de vitorioso quando voltar a permitir que nossos craques conduzam o jogo ao sabor de sua santa, congênita criatividade. Mas, Parreira sepultado, não há por que ficarmos aqui gastando velas - e espaço - com quem é a melhor personificação que conheço do célebre "mau defunto

Vamos, direto, ao que mais de perto nos aflige agora: quem, afinal, irá substituí-lo? Com muita clareza, tenho exposto minha preferência pelo cidadão Valdir Pereira. Didi na boca do povo, dos poucos craques que o nosso futebol conheceu capazes de acariciar a bola e chamá-la de Leonor.

Mas, não se iludam: em que pese ter sido dos maiores - e mais verdadeiros - ídolos que o Maracana conheceu: apesar de ter construído toda sua carreira, excluidos os anos que viveu no Exterior, no Rio; independentemente de ser o atual treinador do Botafogo; nem assim Didi é o técnico que os cariocas querem

E por que isso? Por uma razão muito simples: é que Didi, por onde quer que tenha passado, como jogador ou técnico, deu claras demonstrações de não ser daqueles que se curvam ante a vontade dos poderosos de plantão. Sua personalidade forte já lhe criou muitos problemas e sua admirável franqueza lhe custoù alguns inimigos. Isso, no entanto, jamais impediu-o de dizer o que pensava: recentemente, por exemplo, em que pese o ardor carioca pelos Andrades da vida, ele fez questão de deixar claro que considerava "um absurdo uma seleção brasileira que não tivesse Zenon no meio de campo

Por tudo isso, não tenham dúvidas, não é Didi o técnico que a turma de Ipanema quer ver na seleção. E vamos nós, mais uma vez, ter que engolir goela abaixo um Edú qualquer. Até que a próxima copa seja perdida.



O drama do Travaglini é que, ficando no Morumbi, toda vez que ele tiver vontade de arrancar os cabelos, só lhe resta puxar a sobrancelha...

FALA, MATHEUS:



 Premeramente, devo de dizê que num quero nem sabê dos problema do Corinthians. Já comprei as passagens e vou levá minha mulher pra fazê umas comprinha no Mercado Comum Europeu...

Fim de carreira

Ari Barroso foi, sem dúvida, um campo todo nervoso. Fez as primeilocutor esportivo, ele construiu histórias antológicas e a mais famosa delas merece ser reproduzida. Locutor titular da equipe da Rádio Nacional, ele resolveu dar uma chance para um rapaz de nome Isaac, que vivia pelos corredores da emissora pedindo-lhe uma mão para ser repórter volante.

Escalado para estrear em um tremendo Fla × Flu, Isaac foi para o imbecil, e você está despedido...

dos maiores gozadores que este país ras entrevistas meio titubeante e, já conheceu. No tempo em que foi nem bem o jogo começou, ficou a postos, muito solerte. Lá pelas tantas, há um lance duvidoso e o Ari resolveu consultá-lo:

- Alô, Isaac...

Meio confuso, Isaac responde:

– Alô, quem fala???

Louco dentro da roupa, Ari não teve dúvidas e fuzilou a carreira do

- Aqui é o Ari Barroso, seu

Essa fórmula da Copa Brasil está cada ano mais empolgante. Se a coisa continuar nesse pé, tudo faz crer que, já em 85, será possível termos uma inesquecível final entre Catuense e Uberlândia...

Lêem a página

você, que vale qualquer sacrifício; o Zé Fernando, que continua um impecável "profissional"; Dino Sani, aguardando convites; a moça das cartas coloridas, que vai brilhar em casa nova; Mário Moraes, que, digam o que quiserem, jamais será substituido; Fafá, que não é de Belém mas também tem lá os seus volumes; Milton Nascimento; Serginho, o do Santos; Milton Peruzzi e a turma do Quieto"...



VIDA

Jejum fantástico

Roy Waldorf, um gerontologista da Universidade da Califórnia, pesquisa a vida até os 120 anos. Com o jejum

m mundo em que viver até os 140 anos é corriqueiro e sem as contraindicações da velhice. Um mundo em que as mulheres só abandonarão suas carreiras aos 80 anos ou 90 anos para começar uma família e ter filhos. Um mundo em que famílias poligeracionais (com os membros de um casal separados por uma ou mais gerações) e em que quatro casamentos para uma pessoa serão a norma.

Por mais incrível que cenas assim possam parecer, é nisso que acredita Roy Waldorf, um gerontologista de renome internacional da Universidade da Califórnia, Los Angeles. Aos que duvidam dessa possibilidade, ele apresenta seus ratos, que, com mais de quatro anos de idade, são um testemunho eloqüente de sua teoria, já que ratos vivem apenas dois anos em média.

Há quase três anos, o médico, de 58 anos, está submetendo a si mesmo como cobaia de um experimento que, diz, irá garantir sua sobrevivência até os 120 anos ("comecei muito tarde, lamenta-se ele, e com isso desperdicei 20 anos"). O segredo para essa geração futura de macróbios? "Subnutrição sem má nutrição", como Waldorf costuma colocar a resposta. Ele jejua dois dias por semana (toda segunda e terça), mas diz que não é preciso chegar-se a tais extremos para obter re-

sultados ótimos.

As hipóteses e teorias do gerontologista são tomadas a sério por seus pares. Waldorf pode ser um excêntrico em sua vida pessoal, mas ninguém duvida de sua ortodoxia e de seu zeloso escrúpulo quando se trata de lidar com experimentos científicos, como seus ratos, que se acredita são os mais idosos do mundo. Em seu trabalho com camundongos, ele tem demonstrado através dos anos e em repetidas experiências que mesmo ratos que só iniciam sua dieta de privação em plena idade adulta podem obter grandes benefícios em relação à expansão de vida. Muitos especialistas americanos em gerontologia acreditam que o mesmo procedimento que retarda o envelhecimento e prolonga a vida em ratos pode ser duplicado com resultados semelhantes em humanos

Estudos independentes com ratos, em Forthworth, no Texas, confirmaram que a restrição de calorias não só estende 40% a vida como melhora sua qualidade: os ratos apresentaram uma taxa de câncer 50% inferior, além de maior agilidade muscular e menor incidência de artrite e endurecimento das artérias. Tais ratos eram menores, mais ativos e de maior capacidade de aprendizagem. Embora ainda não se tenha submetido seres humanos a tal privação num ambiente de

laboratório, já se observou que pessoas jovens e saudáveis confinadas em uma cama podem envelhecer em algumas semanas.

A neuroanatomista Marian Diamond, da Universidade da Califórnia, há duas décadas envolvida em pesquisa com ratos de dois anos e meio, chegou à conclusão de que atividades estimulantes e desafiantes podem retardar o processo de envelhecimento mental e mesmo garantir o crescimento de um córtex cerebral já velho. Em 1981, ela usou um grupo de ratos idosos para dissipar o mito de que o cérebro humano perde milhares de células diariamente.

Em seu mais recente experimento, parte de seus ratos geriátricos, após viverem 766 dias em gaiolas entediantes, foram transferidos para novos e mais espaçosos aposentos em que podiam interagir com até 12 companheiros, onde haviam brinquedos novos todos os dias e eles eram afagados pelos experimentadores. Aos 900 dias de idade, esses animais mostraram ter um córtex cerebral 6% mais espesso que os dos ratos que continuaram em seus cubículos anteriores, sem atenção e incentivos.

Mais que isso, os cérebros enriquecidos continham 9% menos de lipofuscin, um pigmento relacionado com o envelhecimento. Agora, Diamond quer ver se é possível mudar a nova geração, utilizando os supercérebros criados em laboratório. "É uma espécie de eugenia e isso me assusta um pouco. Mas temos de tentar."

Sem saber da experiência pessoal de jejum de Waldorf, Leonard Hayflick, diretor do Centro para Estudos Gerontológicos da Universidade da Flórida, escreveu: "Nos 40 anos que temos conhecimento sobre subnutrição, ninguém conscientemente escolheu adotála, mesmo biólogos, embora se saiba que ela funciona e não é perigosa. Qualquer método é inaceitável se afeta o prazer de viver".

Com o que naturalmente Waldorf discorda totalmente. Ele aponta para si mesmo e garante que o jejum "dá um 'barato' energético e de mente lúcida". Segundo ele, a fome não é um minidesastre, mas algo de natureza psicológica, sobretudo, e uma função de hábito. As vezes, diz o cientista, o jejum é tão estimulante e o enche de tanta energia que precisa comer alguma coisa para conseguir dormir.

Para os que se assustam com a perspectiva de passar dos 100 anos, associando isso a uma vida de miséria e senilidade, Waldorf apresenta evidência científica e factual de que a subnutrição garante uma vida melhor, desacelerando o processo de envelhecimento. Com uma expansão da vida para 140 anos, ele prevê que uma pessoa de 75 anos terá a mesma aparência e vigor de alguém de 50 anos hoje em dia.

A receita de Waldorf para os que querem seguir seus princípios usa os seguintes ingredientes e instruções: consuma apenas 1.500 calorias diárias; tenha uma alimentação com muita fibra e pouco sódio, removendo da dieta sal, açúcar, álcool e gorduras não essenciais; faça exercícios aeróbicos até que sua pulsação alcance 80% do seu limite por 20 minutos; tome vitaminas (A, B, C e zinco entre outras) para complementar a dieta; evite stress e não fume. Walford lembra que o noviço candidato à imortalidade não precisa eliminar os prazeres da mesa e sugere que o mesmo se torne um connaisseur de vinagres, mostardas e molhos exóticos.

Seus ratos, como ele mesmo, são levados a um processo que ele chama de "jejum intermitente gradualmente induzido", que consiste em jejuar duas vezes por semana, após um período de dois meses de adaptação gradual a tal regime. Com pessoas, o procedimento deve ser o mesmo. O próprio Waldorf, com 1m70 e 64 quilos, tenciona perder, aos poucos, nos próximos três anos, de 10 a 15 quilos. Para os ratos, o método garantiu uma taxa menor de câncer, cataratas e doenças do fígado ou coração – e mesmo os que são atacados por tais enfermidades só a contraem em idade mais avançada que os animais comendo sem restrições.

"Isso não é algo que se consegue da noite para o dia", lembra ele. Começar a jejuar amanhã não vai prolongar a vida de ninguém. A chave é começar agora, eliminando aos poucos as calorias até daqui a cinco, sete anos, quando então se estará consumindo apenas 1.500 calorias por dia.

Quanto às implicações sociais de uma sociedade de macróbios, o cientista tem procurado interessar estudiosos de Política, Ciências Sociais, Psicología e Economia para examinarem os efeitos sócio-econômicos de uma tal mudança, mas sem éxito. Ele, no entanto, vê um mundo em que a vida ativa das pessoas será muito mais longa, com a menstruação continuando até os 90 anos e com muita gente casando-se pela primeira vez aos 70. Algum inconveniente? Será uma parada ainda mais dura para o amor eterno. Afinal, não será fácil preservar um "amor eterno" de 100, 120 anos.

ESPORTE

E se a moda pega?

O suborno pago ao Peru na Copa de 82 está sendo denunciado agora, e pode servir de exemplo para outras punições

ara quem chegou a chefe de uma nação como a Argentina, mesmo que por alguns dias, é profundamente vexatória a situação atual. O ex-ministro do Bem Estar Social, Carlos Alberto Lacoste, que presidiu o comitê de organização da Copa do Mundo de Futebol em 78, está prestes a encerrar a sua carreira de *profiteur* do futebol. Acusado de desviar milhões de dólares sob pretexto de subornar a seleção peruana – como denuncia a Revista *Linea*, de Buenos Aires – árbitros e jornalistas, o atual vice-presidente da FIFA já não tem como se equilibrar na corda bamba.

"Por que solamente yo?" – deveria perguntar, e com razão. Afinal, há quanto tempo vêm-se sucedendo escândalos em copas do mundo, sem que nada seja apurado, que corruptos e corruptores continuem circulando, usufruindo das cadeiras estofadas dos melhores estádios do mundo em tribunas oficiais?

Segundo a própria denúncia da revista *Linea*, até o presidente Jorge Rafael Videla sabia que Lacoste estava retirando 600 mil dólares para subornar a equipe peruana. Se ele pagou apenas 250 mil e ficou com o resto, isso é apenas uma questão comercial. O que importa é que o resultado foi alcançado. Lembram-se? A Argentina venceu o Peru por 6 a 0 e classificou-se para a partida decisiva contra a Holanda. Todos devem estar lembrados de que o jogo contra a França também não foi nada fácil, e sem dúvida, deve ter custado muito dinheiro.

Mas, quanto custou a "marmelada" do jogo entre as duas Alemanhas em 74? A absolvição de Garrincha em 62? E está na cara que só deixamos de ganhar a Copa de 50 porque não "tínhamos, na época, nenhum dirigente do ramo". Excluindo as causas políticas que derrubam ou enaltecem governos, e por isso mesmo são consideradas "guerra santas" (ou será que a Argentina teria enter-

rado tantos cadáveres mesmo perdendo a Copa?) pelos seus ditadores, a verdade que trazendo o problema para a iniciativa privada, isto é, os clubes, a corrupção é a mesma.

Evidente que não se pode acusar o Santos da época Pelé da venda do Parque Balneário, nem mesmo o dirigente que pagou 500 mil dólares para ter Enéas no Palmeiras, ou o outro que trouxe Careca por uma quantia duplamente superior a venda de Serginho, sem falar na "cessão" do meia Éverton. São negócios, apenas negócios. Na Argentina. agora está dando cadeia; aqui, se esses dirigentes fizessem em suas empresas o que fazem nos clubes, certamente estariam falidos. Mas em negócios de futebol, há sempre aquela velha desculpa: "Eles não são do ramo". como já dizia o velho Adhemar de Barros. A não ser que as coisas mudem, como mudaram na Argentina. Vital Battaglia





Argentina 82: a comemoração só foi possível devido ao Peru

Artes & Espetáculos



Este "Cliente Morto não Paga" tem de ser visto. E revisto

CINEMA

Grande e genial

"Cliente Morto não Paga" é um filme que não pode deixar de ser assistido. É ótimo

unca houve um filme como "Cliente Morto não Paga", de Carl Reiner. Os produtores tiveram a genial idéia de aproveitar cenas de filmes antigos e introduzi-las numa trama completamente nova. Assim, Steve Martin interpreta um detetive particular chamado Rigby Reardon, que recebe a visita de uma cliente (a linda Rachel Ward de "Caçada em Atlanta") que lhe pede para investigar a morte misteriosa de seu pai, um cientista.

É o começo clássico para um filme que, ao mesmo tempo, pretende satirizar e homenagear os film noir, os policiais dos anos 40. O diretor Reiner sentiu que essas fitas (que, por sinal, terão uma retrospectiva na próxima semana, no Arouche "B") tinham continuidade, fluíam de uma para a outra. A iluminação era sempre sombria, com efeitos de claro e escuro, as tramas muito complicadas, a narrativa feita basicamente com planos isolados.

Tudo isso facilitou a realização do filme. Através de várias e inteligentes reviravoltas, Martin vai encontrando vários astros famosos de Hollywood. Reconstruindo os sets originais e usando ocasionalmente um double, o filme faz com que Martin seja ameaçado de morte por Alan Ladd, tente estrangular Bette Davis, tenha várias cenas com Ava Gardner e que Humphrey Bogart acabe sendo uma espé-

cie de seu assistente.

É uma lista enorme de astros famosos (alguns já falecidos), que reaparecem em cenas marcantes de filmes que foram feitos há 40 anos. Tudo isso conseguido através do milagre da montagem e da cuidadosa fotografia em branco e preto de Michael Chapman (o mesmo de "Touro Indomável"). O ponto alto é quando Martin contracena com Cary Grant numa cena de trem de "Suspeita" (feita através da back projection).

Naturalmente, esse recurso causa alguns problemas. A uma certa altura, torna-se repetitivo e por vezes cansativo. Quem já viu outros filmes de Martin (como o posterior "O Médico Erótico") conhece seu humor nonsense e especialíssimo. Para se gostar de "Cliente Morto não Paga" é indispensável um certo conhecimento do gênero que é satirizado e um profundo amor ao cinema. É um prazer rever os astros em plena forma, principalmente num filme que teve o cuidado de usar a música de Miklos Rosza (que fez quatro fitas no gênero) e o know-how da figurinista Edith Head (este foi seu último trabalho e o filme é dedicado a ela).

Para as fãs de cinema, "Cliente Morto não Paga" é um filme indispensável.

Rubens Ewald Filho

DISCOS

Novo rumo

Amelinha lança "Água e Luz" e começa tudo novamente

m oito anos de carreira, Amelinha sempre procurou manter-se fiel às raízes nordestinas, mas agora, com o lançamento de seu quarto álbum — "Água e Luz" (CBS), que já está nas lojas de discos, a própria cantora reconhece que houve um certo rompimento. Ela chega a afirmar na contracapa do novo disco que, sem menosprezar seus trabalhos anteriores, considera Água e Luz o "meu primeiro disco".

Amelinha não está rompendo com as raízes do tão sofrido Nordeste brasileiro. O que ela certamente está buscando é a possibilidade de transformar-se em uma cantora de toda a nação. Correr na mesma raia de Gal Costa, Maria Bethânia, Simone ou Elba Ramalho. Com Água e Luz, Amelinha deu a largada, correndo todos os riscos. Inclusive o de tornar-se mais uma cantora desta MPB às vezes monótona dos anos 80.

Ela acabou fazendo um disco bonito, agradável a cada escutada. Chamou o premiadíssimo Mariozinho Rocha para a produção e conseguiu um LP com todos os requintes de uma alta produção. O disco, apesar de um repertório bem escolhido, às vezes escorrega. Tem passagens belíssimas, como Tempo Rei, de Gilberto Gil, feita especialmente para ela, Água e Luz, de Tavito e Ricardo Magno, Calango da Lacraia, de Alceu Valença. Tem um gostoso frevo de Lula Cortês – Bico de Jandaia – e uma maravilhosa versão de Gia, velha canção de domínio popular, que ganhou um toque especial com a participação do grupo Roupa Nova.

Amelinha escorrega no fechamento do lado A, com uma lamentável versão de Zé Ramalho da clássica **The Fool on The Hill**, da dupla Lennon-McCartney, que virou "Tolo na Colina". A música nos faz lembrar uma versão feita em 1968 para **Lucy in the Sky** with **Diamonds**, que se transformou em "Você ainda pode Sonhar" na voz de Raulzito (Raul Seixas) e Os Panteras.

Amelinha brilha na voz quando busca novos rumos para seu canto, sempre puro, cheio de lamento, poesia, amor. Ela nos faz percorrer por estradas áridas, poeirentas de um sofrido e tão falado Nordeste. O canto de Amelinha soa como nuvens cheias, pelo menos, de muita esperança.

O primeiro passo para uma grande consagração foi dado. Amelinha já faz parte do time das grandes cantoras surgidas no final dos anos 70. Ela soltou sua voz por esse imenso país, que, seguramente, tem fé e confia na "beleza pássara do teu canto", como diz o amigo Gilberto Gil no encarte de Água e Luz.

Alberto Villas



Tadeu e Bronie: convidado para camas e festas

TEATRO

Rainha descalça

Dez anos depois de escrita, Bivar leva ao palco peça inspirada em Elisabeth II

aquele dia de 1968, do alto de seu apartamento, Antônio Bivar descobriu que a rainha estava descalça. Em visita a São Paulo, a rainha Elizabeth II observava o protocolo e acenava, solene, para o povo que ladeava o percurso do cortejo, ao mesmo tempo em que desrespeitava o formalismo britânico, descalçando-se e permanecendo assim durante o trajeto. A exemplo do conto infantil em que o rei está nu, o episódio sugeria uma série de indagações, contrapondo realidade e aparência, o falso e o verdadeiro, o duplo sentido das coisas. Dramaturgo que vinha dos sucessos "Abre a Janela e deixa entrar o Ar Puro e o Sol da Manhã" e "O Começo é sempre Difícil, Cordélia Brasil, vamos tentar outra Vez", Bivar aproveitou a cena para escrever "A Passagem da Rainha", peça que permaneceu interditada por dez anos, esquecida por outros cinco, até ser montada pelo diretor Álvaro Guimarães, atualmente em cartaz no Teatro Cezar (rua Major Diogo, 578), com Nilda Maria, Roberto Orosco, Eliana Barbosa, Thadeu Aguiar e Bronie – é a estréia da manequim no teatro - como intérprete.

Na peça, a passagem da rainha é apenas o pretexto para que uma família rica encontre um rapaz bonito e pobre, que passa a fregüentar suas festas e camas, levando junto sua namorada, uma prostituta. Uma farsa anárquica, segundo Bivar, que mexe com os valores burgueses e a fascinação do colonizado pelo colonizador, a burguesia brasileira diante da nobreza européia. "Apesar de escrita há muito tempo, ela tem o frescor de uma peça recém-escrita, já que é atemporal, uma ficção alegórica não datada, englobando em si o caminho que vai da comédia de Martins Pena até a atual." Bivar, porém, passou a limpo todo o texto para a montagem, polindo aqui e ali, tirando palavras, colocando outras, e o diretor também alterou algumas passagens, isso sem contar que o trabalho foi reescrito em 1972, para uma encenação em Paris, com Micheline Presle, "que queria fazer uma imitação de Elizabeth Taylor". Depois de 1968, Bivar reviu a rainha numa de suas passagens pela Inglaterra e acha que a apresentação tardia de sua obra está em consonância com o atraso com que as coisas acontecem no Brasil:

"Minha peça é contemporânea de Oh! Calcutta!, que será encenada agora, a mesma época que vê chegar às livrarias, com décadas de atraso, "Pé na Estrada" (On the Road), do Jack Kerouac. Estamo-nos colocando em dia com o mundo e algo pode surgir daí, tornando tudo menos confuso. Mais do que nunca é preciso consciência do momento pósmoderno, que incentiva o mergulho no passado para construir o novo. Mas, como disse o Patrício Bisso, como viver o pós-moderno, se não vivemos o moderno?

Moderno, pós-moderno? Antônio Bivar foi um brasileiro que viveu com toda a intensidade a revolução da década de 60, a ponto de não sentir nostalgia desses tempos. "Eu os vivi, não sinto saudades. Eu as reservo para as décadas de 20 e 30, que não vivi e com as quais tenho muitas afinidades." E é um brasileiro que vive o seu tempo - "aos poucos nos recuperamos do passo atrás que foi a década passada, com os olhos no futuro" -, viajando, escrevendo, retornando aos palcos, o que não acontecia desde 1976, apesar de "Cordélia Brasil" ter sido remontada em 1980. No momento, trabalha a quatro mãos – com Celso Luís Paulini, poeta e professor de História – numa peça sobre o Brasil, do descobrimento a 1942, "musicalzão" que digere Rocha Pombo ou Gilberto Freyre, propondo sobretudo a arte total. E, dependendo do acerto, poderá escrever o roteiro do primeiro filme de Rita Lee, ainda apenas uma idéia.

Por enquanto, Bivar vive os sobressaltos de "A Passagem da Rainha" e o discreto charme de seus personagens burgueses.

Federico Mengozzi

Contos de rua

João Antonio lança antologia com dez boas histórias

om Malagueta, Perus e Bacanaço, publicado em 1963, João Antonio deu uma sacudidela no conto brasileiro, trazendo para a literatura a vida das ruas, o mundo da malandragem, que não tinham livre trânsito entre os escritores. Os que resolveram enveredar pelo caminho do conto – reportagens nem sempre conseguem vencer as barreiras que separam o jornalismo da literatura, as quais, embora tênues, permitem distinguir a obra literária do simples registro dos fatos.

A antologia que acaba de sair (10 Contos Escolhidos, Horizonte Editora, em convênio como INL, Brasília) talvez não reúna as melhores narrativas de João Antonio. Os apreciadores do contista poderão lamentar a falta de uma outra história de sua preferência. Não duvida, porém, que dá uma boa idéia do poder criador desse escritor paulista, de 44 anos, que aprendeu na escola da vida e que soube encontrar sozinho os rumos da realização artística. Se a rua é escola, o botequim é universidade, diz o contista numa de suas narrativas. O que não quer dizer, no entanto, que seu trabalho de escritor consiste em transportar para seus livros a matéria bruta que colhe em suas andanças pelos antros da malandragem ou pelas ruas dos subúrbios paulistas e cariocas. Sozinho, João Antonio descobriu a literatura via Graciliano Ramos, passando em seguida à leitura dos portugueses: "Amassava o barro de Vila Anastácio e lia os clássicos. Comia o pó das ruas de terra preta e me traquejava com Eça, Fialho, Ramalho Ortigão. E me atraíam mais os padres Vieira, Bernardes. Gente fundamentada.

Foi justamente entender a necessidade de criar um estilo próprio que João Antonio partiu para a etaboração de suas narrativas cuja substância extrai da sua vivência em contato com a rua onde podia observar e ouvir, encantado, as pessoas que povoavam um mundo fora do distrito da literatura. Soube aliar ao dom da observação a capacidade de recriação em termos líricos e sentimentais de histórias que retratam um universo em que a realidade objetiva e a imaginação se confundem artisticamente. Contos antológicos como "Afinação da arte de chutar tampinhas", "Leão de Chácara" e "Dedo-Duro" ilustram a propriedade com que o autor domina a arte de narrar, valendo-se de um artifício que muitos tentam usar sem êxito: o emprego literário da linguagem popular.

Nilo Scalzo

Em vez de poluição, peixes

O tratamento biológico foi a fórmula ideal encontrada pela Resana S/A Indústrias Químicas de Mogi das Cruzes para impedir que os 30 mil litros diários de águas de condensação altamente poluídas, resultantes da reação de quase 100 toneladas de resinas sintéticas produzidas, por dia, pela empresa, destruíssem toda a fauna e flora do rio Jundiaí, no distrito de Braz Cubas. Valendo-se do oxigênio e de microorganismos dos esgotos, a empresa faz os efluentes químicos passar por lagoas especiais de tratamento que, em súa etapa final, permite criar peixes na água já inteiramente despoluída. Todo esse trabalho, que custa, mensalmente, cerca de Cr\$ 8 milhões, permite ainda que, às sextas-feiras, o rio Jundiaí receba, em média, 20 quilos de carpas e tilápias que se reproduzem com incrível facilidade nos tanques de tratamento. Ao invés da poluição, o rio recebe ainda a água com alto teor de algas, alimento preferido dos peixes.

Uma derrota das diretas

Atropelada pelos últimos dias dos ensaios nas quadras das escolas de samba e até pelo demorado julgamento dos envolvidos no escândalo do *Mogigate*, a Quermesse Pró-Diretas do Largo São Benedito acabou não conseguindo alcançar a mobilização esperada pelos seus organizadores. Envolvidos pelos acontecimentos de bastidores que antecederam a absolvição de Machado e Bezerra pela Câmara, até os próprios peemedebistas acabaram por não comparecer com assiduidade para o trabalho nas barracas. Um público reduzidíssimo prestigiou a promoção.

Mello, agora na ponte-aérea

A morte inesperada do chanceler em exercício da Universidade de Mogi das Cruzes, Castor Jordão Cobra, fez com que o presidente da Organização Mogiana de Educação e Cultura e chanceler da UMC, Manoel Bezerra de Mello tomasse uma decisão imprevista: resolveu não substituir Cobra, arcando com atividades relativas ao cargo. Por isso, a sua presença na rota São Paulo-Fortaleza tem sido uma constante.

Discreto no confuso carnaval

Ao contrário do ano passado, quando apareceu sorridente e de bermudas, ao lado da corte do Rei Momo, o prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira manteve uma feliz discreção durante os dias de carnaval em que compareceu na avenida para assistir aos desfiles de escolas e blocos. Depois de passar uma noite na cabine reservada à Imprensa, o prefeito preferiu acompanhar a confusa apoteose do carnaval mogiano nos camarotes, ao lado de alguns importantes figurões da sociedade local.

Mogiano assume Vara no MS



O ex-candidato a vereador pelo PDS, Júlio Roberto Cardoso, deixará Mogi das Cruzes para residir, com sua família, no Mato Grosso do Sul. O advogado que teve participação ativa na área esportiva da cidade, nos últimos tempos, irá exercer o cargo de juiz de Díreito na Comarca de Dourados, a cerca de 250 quilômetros de Campo Grande e 1000 quilômetros de São Paulo.

Lei para a Serra do Itapeti



Promessa do deputado estadual Maurício Najar, do PDS: até o final do primeiro semestre deste ano, pretende obter a aprovação do projeto de lei de sua autoria que regulamenta o uso e ocupação do solo na Serra do Itapeti. No entanto, se a promessa seguir o ritmo das outras feitas sobre o mesmo assunto, é bem provável que já não haja mais nada para se preservar na serra quando o seu trabalho for aprovado.

Firmino e os defuntos na folia

Contam que durante um dos muitos carnavais de suas muitas administrações, o prefeito de Suzano Firmino José da Costa se encontrava, atarefado, cuidando dos últimos retoques da avenida central da cidade, para o desfile de blocos e escolas, quando um zeloso assessor chegou ao seu ouvido para anunciar-lhe que a chuva da noite anterior derrubara o muro do cemitério. Irritado com a insistência do interlocutor, Firmino foi lhe despachando, rápido: "Cuida de carnavá, rapaiz... Defunto não foge!"

A Câmara e sua ambulância

Depois que a Câmara Municipal de Mogi recebeu da Prefeitura uma ambulância apenas para servir aos interesses políticos de seus vereadores, acabou-se o sossego do presidente José Cardoso Pereira. Além dos constantes pedidos para que o veículo socorra algum eleitor de determinados vereadores, o presidente é obrigado a ouvir constantes conselhos de alguns companheiros que ainda acreditam que lugar de ambulância é a Secretaria de Promoção Social da Prefeitura e não o Poder Legislativo de uma cidade como Mogi das Cruzes.

Diretores deixam o Clube

Após várias divergências com o presidente José Brasílio Marques, do Clube de Campo, Francisco Pieri Neto e Natanael Corrêa Leite Filho pediram demissão do cargo de diretores de Esporte. Segundo os demissionários, o estilo de Brasílio é demasiado centralizador e, portanto, oposto ao do ex-presidente Benedito Laporte Vieira da Mota, com quem trabalharam e tinham carta branca. Natanael e Francisco ficaram 6 e 3 anos no cargo, respectivamente, realizando a Olimpetizes, campeonatos de futebol, basquete, vôlei, bocha e tênis, além de introduzir no clube cursos de capoeira, karatê e tae-ken-do. "Ficou impossível trabalhar", disseram

O frei, cabo eleitoral eficiente

O maior cabo eleitoral de Waldemar Cordeiro, que pretende continuar na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Mogi das Cruzes será, sem dúvida, o frei Luís Maria Sartori, que além de livre acesso às indústrias de toda a região, tem escrito uma série de livros onde aborda temas ligados à relação religião-trabalho. Diante de tal cacife do atual presidente, o seu maior adversário, Nilton Theodoro, está tentando uma aliança com os integrantes do Partido dos Trabalhadores, que têm obtido excelentes resultados na disputa de eleições em outros sindicatos de Mogi e região.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000





UNIDADE I: R. Senador Dantas, 326 Fone: 469-9499

R. José Urbano Sanches, 315

Fone: 468-1336



desfiles somos bem tratados e a porcentagem de negros trabalhando se iguala a dos brancos e orientais".

Amparada pelo extremo profissionalismo existente no exterior e certa de que sua beleza não encontra barreiras na Europa, Sandra – seu apelido Pão não pegou no exterior – não deve voltar tão cedo para o Brasil: "Quero continuar minha carreira de manequim mas também não deixar de lado as minhas atividades de assistente de produção em TV e a expectativa de trabalhar em breve como diretora de cinema". As oportunidades lá fora são amplas mas, mesmo de férias, Sandra não perdeu tempo durante sua rápida passagem por aqui e fez fotos belíssimas para a capa da nova revista, "Charm", que começa a circular este mês nas bancas de todo o país.

mbora os movimentos artísticos ainda estejam embrionários, já se pode notar em Mogi das Cruzes, uma abertura
para inovações e formas alternativas no campo das artes. A
opinião é do artista paranaense autodidata, João Castilho Neto, 31
anos, "um mogiano adotivo", segundo sua própria definição. Responsável pela decoração do salão do Clube de Campo no carnaval e autor das pinturas do restaurante Colonial e do bar Barração,
Castilho, até então mais um entre os muitos talentos desconhecidos
na cidade, considera a atual divulgação de seu trabalho uma conseqüência natural da mudança no comportamento da população,
frente às novas propostas artísticas. Seus desenhos, ilustrações e
quadros possuem quase sempre um elemento comum: a mulata,
fruto da influência de Di Cavalcanti em sua formação.

Otimista, o artista acredita na abertura de mais espaços, proporcionando assim a valorização da arte produzida na cidade, e até sugere a criação de um Centro Cultural em Mogi das Cruzes, a exemplo de São Paulo e grandes cidades do Interior.

Com um livro de poesias já publicado e muita disposição para participar de exposições e projetos como o Colorindo a Cidade, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura, Castilho não arrisca apontar sua obra-prima. "Como disse Picasso, o melhor trabalho será sempre aquele que está por nascer", conclui sorridente.

Ela já afivelou suas malas e voltou para Milão, depois de agitadas férias de 30 dias entre Suzano, sua cidade natal, e Recife. Na Itália, Sandra Marcia de Paula, a "Pão", manequim profissional de 21 anos, continuará a carreira internacional que começou há dois anos, em São Paulo, desfilando para Pierre Balmain. 'Foi durante este trabalho que surgiu a oportunidade de fazer três desfiles para o L'Oreal, em Paris. Fui para ficar 15 dias e acabei me fixando em Milão, desde o início de 82", relembra.

A decisão de permanecer na Europa foi fácil: "Lá eles valorizam os manequins negros, enquanto que no Brasil as coisas são bem diferentes. Aqui, além de termos que enfrentar concorrência ilegal e desleal da meninada que tem pais ricos ou que são amigos do pessoal das agências, há o problema racial. Fora daqui, nos

ara o mogiano José De Carlo Filho, 56 anos, a pressa realmente é a inimiga da arte. O antigo ditado é por ele aplicado quando, pacientemente, com o auxílio de uma lupa e um pouco de água, confecciona miniaturas de cestas e cofinhos do tamanho de um grão de feijão e até menores. Desde criança, De Carlo se dedica à confecção de cestas de taquara, material facilmente encontrado na região. O ofício ensinado por seu pai hoje é praticado como um hobby, nunca como uma forma de ganhar a vida, garante De Carlo. Ele não pensa em comercializar seu trabalho, pois acha que "só valeria a pena em caso de um comércio selecionado, que valorizasse a minha obra'

A possibilidade de expor as miniaturas, algumas com mais de dez anos, e a inclusão das cestas de 8 a 4 milímetros no livro de recordes mundiais, são dois planos que De Carlo tem para suas minúsculas peças, feitas sem pressa e com a satisfação de quem sabe que a arte depende inteiramente do ato de criar.





epois das margaridas e ao lado da moças da zona azul, a vez das "for miguinhas": são dez meninas entra 16 e 28 anos que, pelo preço de Cr\$ 120, oferecem à população um cafézinho com direito a cigarro ou chiclete, opção aos não fumantes. A idéia partiu de experiência realizada por um advogado e uma psicóloga, em Belo Horizonte, e foi adotada em Mogi por Elmo Liberato da Rocha, um arquiteto matogrossense de 24 anos, fundador da firma Formigueiro Serv Café. "A crise tem também o seu lado positivo, pois faz as pessoas procurarem novas alternativas de trabalho. A Formigueiro surgiu a partir de uma necessidade própria, mas acabou gerando empregos para outras pessoas que, como eu, estavam precisando' diz entusiasmado.

Já nas primeiras horas da manhã, as formiguinhas iniciam seu trabalho percorrendo diferentes pontos da cidade e de Braz Cubas, onde também atuam. Segundo Zuleica Prismic, 28 anos, "o movimento é bom e dá até para fazer novos amigos". Demitida de uma oficina de costura, ela se candidatou a uma vaga na Formigueiro e hoje cobre toda a área dos bairros Xangai e Mogilar. Já possui até uma receita para conquistar a freguesia: "Trabalho com a cabeça. Para alguns vendo fiado e passo depois para receber o dinheiro. Assim faço minha freguesia e não preciso andar muito para vender os cafés'

Também Maria Glaucimeri dos Santos, 16 anos, uma das caçulas entre as formiguinhas, está se dando bem: vende de 80 a 100 cafés por dia, na área central da cidade. Hoje, já é grande a lista de espera para se tornar uma formiguinha; com novas vagas devendo ser abertas no inverno, quando o consumo de café será bem maior. É nessa estação uma regra básica da natureza será quebrada - as formiguinhas sairão de seu abrigo para as jornadas de trabalho nas ruas da cidade.









Sérgio Vicco

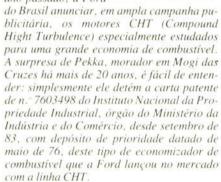
Ivan

Willy Dora Pereira

m meio à confusão que acabou por tempos, um ponto se destacou: o luxo das fantasias, beleza que começou a ser mostrada no baile de sexta-feira do Clube de Campo. Dora Pereira (Broadway in Paradise), cate-

transformar o carnaval mogiano num dos mais conturbados dos últimos Venceram Sérgio Vicco (Gran Finale) e

Foi uma surpresa muito desagradável para o técnico industrial aposentado Pekka Kaisila, um filandês de 63 anos, ver em revistas de todo o país, a partir do segundo semestre do ano passado, a Ford



"Não é possível que um fato como este fique sem uma solução", diz Pekka, prometendo providências judiciais contra a empre-

gorias luxo masculino e feminino: Ana Fátima Lopes (Esplendor na Serra do Itapeti). originalidade feminina; e Heraldo Moraes, primeiro lugar em originalidade masculina. Desfilaram também conhecidas figuras mogianas, como Willy Damasceno, Fran Carvalho e Ivan Rizzi, todos fazendo muito sucesso.

sa automobilística, para a qual já enviou duas cartas, solicitando explicações que, até hoje, não chegaram. Com gastos que se elevam a mais de um milhão de cruzeiros até hoje, Kaisila não se desanima diante do nome Ford e faz questão de mostrar cópias de sua carta patente, ressaltando a descrição de seu invento, no qual a "mistura ar-combustível imediatamente antes de entrar na câmara de combustão do cilindro do motor, terá sua passagem estrangulada por uma chapa de estrangulamento ou por uma forma física já construída nos motores. Em consequência, se formam fortes turbulências e brusca queda de pressão que provoca a vaporização das partículas de combustível'

O mesmo princípio se observa nos motores CHT da Ford que têm em suas propagandas o realce para a "turbulência provocada na mistura carburante nos dutos de admissão'' e para o "aproveitamento total da energia liberada''

Pekka sabe "que a briga vai ser feia" mas acredita que a multinacional ainda lhe dará explicações sobre como conseguiu chegar ao seu invento ou "quem do Instituto Nacional da Propaganda Industrial forneceu as informações para a Ford e o seu CHT

elas Alas da Avenida" é o título que o inglês Edward Christopher Myott Lines, um ex-administrador de empresas, de 34 anos, radicado em Mogi das Cruzes desde 1980, (o primeiro da esquerda na foto), escolheu para o filme que fez durante os desfiles do Carnaval passado na Francisco Rodrigues Filho. Animado em deixar sua máquina fotográfica de lado e sair pela avenida carregando uma filmadora de 16 milimetros e uma equipe de oito pessoas, Chris gastou quase quatro milhões de cruzeiros, rodou mais de mil metros de filme e quer provar que os mogianos não dão muito valor para o que fazem, "como o Carnaval da cidade, que é muito melhor do que o povo acha'

Pretendendo ser apenas uma visão a mais do Carnaval mogiano, sem qualquer intenção de crítica, "Pelas Alas da Avenida" mostrará, em 60 minutos, as escolas e blocos além de dois bailes, no União e Clube de Campo, com uma trilha sonora gravada nos ensaios e quadras das escolas. As apresentações do filme de Chris - também responsável por um documentário da abertura da Mogi-Bertioga e de dois outros filmes de curta metragem, um deles premiado pela Coordenadoria de Cultura do Estado de Minas Gerais - acontecerão neste mês, no teatro da antiga Escola Industrial, hoje sede da Delegacia Regional de



RANSCONTINUES OF STREET



PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA

Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.

Radio Transcontinental FM
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobreloja
Tel.:468-1300 - Mogi das Cruzes



Residencial do Bosque: atrapalhado pelo caos financeiro

CONSTRUÇÃO CIVIL

Buscando a saída

Enfrentando dificuldades no setor de casas populares, a Mogi Imóveis parte para os edificios de apartamentos

s excelentes e garantidas perspectivas do setor imobiliário no início da década de 70, quando no país ainda não se falava em recessão ou desemprego, o levaram ao trabalho na construção civil, através da abertura da firma Mogi Imóveis Comercial e Construtora Ltda. A atuação certeira de uma equipe de engenheiros e de seu único sócio, Benedito Luís Bittencourt, foram indispensáveis para que o mogiano Wilson Cruz. 41 anos, desse início à aquisição de lotes em diversos pontos da cidade, onde construiria casas para vender antes mesmo da conclusão das obras.

Até o final da década, os negócios desenvolveram-se de forma decisiva. Pequenos conjuntos residenciais com 25 unidades eram vendidos com grande facilidade. O ritmo da concessão de financiamentos para aquisição da casa própria estava acelerado, servindo de incrementação e desenvolvimento dos negócios com a construção civil.

Diante das condições do mercado, lembra Cruz, surgiram os grandes empreendimentos. A rodovia Mogi-Bertioga avançava mais a cada dia em direção às praias e enquanto isso a Mogi Imóveis cuidava da construção de aproximadamente 200 pequenas casas de dois quartos no conjunto habitacional Nova Bertioga, localizado a dez minutos do centro da cidade em direção à nova ligação rodoviária.

Com a conclusão das obras, as unidades residenciais foram imediatamente vendidas, e os sócios Wilson e Benedito já cuidavam da compra de grande área, situada a seis quilômetros do centro, já no distrito de Braz Cubas, onde seria então efetuado um investimento ainda maior. Nada menos que 455 casas geminadas foram erguidas, deixando ainda uma área verde de quase 9 mil metros quadrados, que deu ao empreendimento a denominação de Residencial do Bosque.

O término das construções ocorreu em junho do ano passado, quando a política econômica nacional afetava principalmente a classe média, a quem se destinava a obra. A redução do poder aquisitivo de grande parte da população brasileira, associada aos reajustes nas prestações de financiamentos do Banco Nacional da Habitação, determinou a estagnação das vendas, que necessariamente se acabaram estendendo por vários meses após o encerramento da obra.

Hoje, as casas do Residencial do Bosque estão avaliadas em Cr\$ 8 milhões e todas praticamente vendidas, mas as dificuldades de venda não estavam previstas em 1981, quando as construções foram iniciadas e os negócios com a construção civil ainda prosperavam. "Há pouco mais de dois anos não prevíamos que a situação econômica do país piorasse tanto. As perspectivas de venda junto à classe de renda mensal de Cr\$ 280 atuais eram boas porque ainda não vivíamos esse caos financeiro imposto pela inflação", diz Cruz.

Apesar disso, a Mogi Imóveis Comercial e Construtora arrisca mais uma cartada: em



Cruz: nova cartada

área de aproximadamente 1.200 metros quadrados, situada defronte à Câmara Municipal, entre as centrais vias Narciso Yague Guimarães e Ricardo Vilela, construirá um prédio de 40 apartamentos, distribuídos entre dez andares. "Esta é a saída", sentencia Wilson Cruz, confiante no empreendimento, que deverá estar concluído no mês de abril do próximo ano. Embora ainda não possa prever o custo de cada unidade residencial, ele antecipa que se destina a famílias de renda mais elevada.

"É preciso experimentar outro segmento do mercado, porque a crise econômica afetou as vendas direcionadas à camada da população que habitaria grandes conjuntos residenciais", explica. E, para atender a outro segmento do mercado, o projeto de construção do prédio prevê quatro apartamentos por andar: garagem no subsolo e salão de festas no térreo, mas ainda é a localização sua característica principal, segundo os empreendedores. "O ponto δ excelente e isso deverá garantir rápidas vendas", afirma. "O nosso trabalho precisa prosseguir - acrescenta Wilson – e por isso temos de encontrar o caminho certo. Poderíamos estar iniciando a construção de 800 casas em conjunto se o panorama econômico nacional fosse outro, mas não restou outra alternativa que não fosse o trabalho junto a outras fatias do mercado. Agora, somente o governo poderá construir casas para a população de rendas mais baixas", conclui.

Lenilde Pacheco

Caldeirão

THE CARNIVAL'S KING



''SACUMÉ, AQUI NÓIS NUNCA PERDE... MAIS QUANDO ELES GANHA, NÓIS MELA, FALÓ''?

Impeachment na Câmara



Benoni: não cassou e coçou



Wilson Cury: cassou e rezou



Cuco: cassou e bocejou



Miguel, líder do PMDB; cochilou e... o Machado escapou,

Caldeiradas

Para quem não sabe, a "injusta" queda do secretário Aécio Yamada já estava prevista para bem antes do Carnaval. Coisas da política.

Após o Carnaval, no Clube de Campo corre o seguinte boato: o atual Vice Presidente Alfredo Campolino é o mais novo presidenciável. Aliás, não sei o que está acontecendo com o Zé Brasílio, pois todos já estão saudosos do Dr. Motta.



3 Com a "morte política" do ex-secretário Aécio Yamada, prematura, diga-se de passagem, restam três nomes da coletividade nissei para disputar uma vaga na próxima eleição para Assembléia Legislativa, pela região: O prefeito de Salesópolis, Massayuki Uono, o vereador Olímpio Tomiyama, e o ex-presidente da Associação Comercial, Kazuo Kimura.

4 O presidente do São João, "Nenê", vulgo Wilson Sanchez, garante para quem quiser ouvir: "japonês (leia se Aécio Yamada) pode entender de Agricultuta, Me dicina, Engenharia, etc, mas quando se mete em samba, dança, escorrega e cái, mesmo sendo amigo do Caio".

5 O advogado e professor Egberto Malta Moreira, diretor do Clube do Campo, após o último carnaval, não dispensa o uso da pomada "Gelol" em seu pescoço, diariamente.

6 Se confirmada a notícia vinda do Rio, o advogado Roberto Bottini será o novo "chefe" dos jurados das escolas de samba no próximo carnaval carioca.

7 Ivan Nunes Siqueira, José Marcos Gonçalves, Norberto Mangueira Engelender e Luis Teixeira, foram os principais responsáveis pelas absolvições do prefeito Machado e do vereador Francisco Bezerra. Palmas para eles que eles "merecem".

Na opinião do Dr. Carlos José Ramos da Silva, novo Delegado Titular de Suzano, o dr. Mário do Prado, advogado e presidente da ÓAB local, deveria ser médico. O que o homem entende de Medicina Legal não está escrito em gibi nenhum.

9 O secretário da Saúde do Estado, João Yunes é mais distraído do que o governador Montoro. Ainda hoje ele acha que o prefeito de Mogi é o Waldemar. Quem duvidar que pergunte para o sr. Richard, Chefe de Gabinete da Prefeitura.

10 O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Waldemar Cordeiro, candidato à reeleição, pode ficar tranquilo que a parada está ganha. A chapa da oposição está sendo apoiada pelo dr. Rubens Magalhães, presidente do PMDB local e um tremendo de um "pé frio".



Cordeiro: "faraó" dos metalúrgicos

Do jornalista e radialista Carlos Arnoni, novo diretor de esportes da Prefeitura: "Soltar pipas ou papagaios? Só se o Machado atrasar no pagamento do meu salário."

12 Nos corredores da Câmara Municipal, após a absolvição do Prefeito Machado e do vereador Francisco Bezerra, falase que alguns vereadores do PDS não estão nada satisfeitos com o colega de bancada Luiz Teixeira.

13 De um "montorista" mogiano convicto "A expulsão do deputado Jacob Lopes do partido pela Executiva Regional, foi, no mínimo, uma atitude coerente." Pimenta no "bobó" dos outros é refresco, né Jacob?



Jacób: exputsão "medieval"

14 De uma alta fonte governamental em Brasilia: "Se todos fossem como u vereador Ivan Siqueira (pagar imposto de renda devido e achar que os salários de vereador estão altos demais), o Brasil poderia mandar o FMI para o inferno."



Jvan: patriota

15 A última: Para as eleições indiretas temos candidatos, mas ela é indecente. Para as diretas que é decente, não temos um candidato competente.

uer mudal povo

cumpanha pelas eleições diretas surgiu do crescimento da vontade popular. Alguns políticos, parlamentares e pessoas ligadas a um desejo de mudança do país iniciaram o movimento que, no fundo, não está sendo feito por esses indivíduos, mas sim pela população brasileira. É um movimento nacional.

Isso ficou patente na medida em que os comícios realizados nas capitais dos Estados e cidades do Interior foram verdadeiros sucessos. Estão arrastando multidões às ruas. É o desejo do povo que está conscientizado da necessidade de mudança no rumo do país e da forma de fazer política. Até no Nordeste, que é a região do país onde o PDS teve grande número de votos, as manifestações foram massivas.

É isso é fruto da própria crise que vivemos. Se existe algo de bom no meio de tanta desgraça, é o fato de a população ser tocada nas suas maiores necessidades. Há uma desigualdade social muito grande, distribuição injusta da renda, quantidades enormes de terras inúteis... Tudo isso vai mudar.

Mas diretas é apenas o começo. Neste instante da nossa realidade, apresentase como o caminho mais curto para o Brasil voltar a respirar, tanto política como economicamente, tornando-se viável. Nesses 20 anos nos mantiveram encurralados, num beco sem saída, demonstrando a incompetência e a incapacidade de muita gente. As modificações, a partir das diretas, serão gradativas. Evidentemente que votar para presidente pode ser um choque tão grande que talvez sejum exigidas mudanças radicais imediatamente. As eleições serão um passo para tentar colocar no comando do país um governo qué tenha respaldo popular, podendo ser cobrado nas mais diversas atitudes.

É uma maneira de o povo participar do processo político, exigir uma assembléia constituinte, questionar a atuação da Câmara, deputados e senadores, dando-lhes maior legitimidade para discutir ações do governo e evitando que apenas meia dúzia de pessoas, fechadas em uma sala - como tem acontecido ultimamente -, mandem e desmandem na nação brasileira. As decisões econômicas, por exemplo, não continuarão nas



Osmar Samas c.

mãos de uma só pessoa, no caso Delfim Netto e sua equipe, toda deteriorada. Os assuntos dessa área teriam discussão aberta à sociedade. A ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional, a desvalorização do dólar, o acordo Brasil-Alemanha, Itaipu e tantas outras coisas que ficam restritas a apenas algumas pessoas. Pode ser um caminho para evitar também os grandes escândalos que estão acontencendo e a corrupção que institucionalizou o país. Porque, se os candidatos que forem escolhidos pelo povo continuarem com isso, certamente não serão reeleitos. Aos poucos conseguiremos formar novos líderes, um governo com pessoas mais honestas, menos corruptas e podres, diferentes das que hoje estão nos quadros políticos da

Mesmo correndo o risco de ser eleito Maluf ou Andreazza. Ganhe quem ganhar, não importu o partido. O que deve ser destacado é o processo de participação popular: o povo escolhendo poderá cobrar. O eleito vai obrigar-se a dar respostas imediatas ao povo. Não terá lugar para demagogos e corruptos, porque a nomeação não será mais a forma de atingir cargos de representação. Depois de

três ou quatro eleições, com certeza, conheceremos as pessoas que merecem confiança e será fácil mudar a forma de dirigir o pals.

E é para isso que estamos lutando, o país todo, os cidadãos que acreditam em uma alternativa política. Percebe-se que esta é a vontade de quase 100% da população. A participação está sendo brilhante através dos comícios. É emocionunte ver o povo nas ruas, unidos em uma só causa. E pode ser mais forte, na medida em que os parlamentares que são a favor das indiretas recebam cartas, de seus eleitores ou não, sendo questionados sobre suas posições e até ameaçados de impopularidade nas próximas eleições. Se isso não sensibilizar o Congresso, pelo menos vai deixar claro que quem está contra as diretas está contra o povo.

No dia 25 de abril será a votação da emenda Dunte de Oliveira e até lá muita água vai rolar. No começo da campanha estava difícil acreditar numa mudança; o povo estava sendo subjugado. Mas a esperança cresceu com a atuação constante. A manifestação popular fez com que o entusiasmo aumentasse e uma decisão favorável às diretas é cada vez mais acreditada.

Caso seja rejeitada - fato que não acredito , o Brasil já não será mais o mesmo, porque ganhou consciência de participação. Qualquer outro movimento, com certeza, terá forças mais concentradus. Essa tendência a um maior envolvimento político da população já é resultado saudável.

Mas a nação não pode de forma nenhuma sentir-se traída. Se a emenda não for aprovada, por mais amplas que sejam as negociações com o governo, pode ocasionar frustração violenta no anseio popular. Depois desse movimento que catalisou os mais diversos segmentos sociais, com o povo mais ativo, os representantes vão obrigar-se a transar as decisões de maneira mais responsável, ouvindo aqueles que lhes permitiram exercer essa função. E o começo do caminho é as diretas, começo de uma mudança de todo esse processo fechado e repressivo.

^{*}Osmar Santos é locutor esportivo da Rádio Globo, comentarista da TV Globo e apresentador oficial dos comícios pelas diretas.

STEREO

MOGI DAS CRUZES

Nunca se falou com tantos, em tão pouco tempo.

Se você prefere ser pequeno em vários bancos, não precisa ler este anúncio.

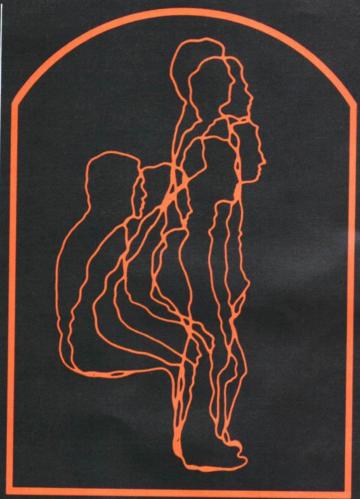
Um grande Banco é aquele que amplia seus horizontes de negócios. Como o Banco Real. Se você acha que não está recebendo tudo que um banco pode oferecer, está na hora de conhecer o Banco Real. O Banco que faz mais por seus clientes.

Um Banco Inteiro

Além dos mais variados produtos, dos mais eficientes serviços, do tradicional bom atendimento, o Banco Real é o Banco do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas. Ele existe para que você se sinta cada vez mais forte, na medida em que concentra seus negócios conta-corrente, poupança, seguros, open market, ações, financiamentos - com o Banco que, afinal, trabalha inteiro para você.

As Melhores Vantagens

É fácil reconhecer o Cliente Realmaster. Ele ganha uma série de benefícios do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.



Seja cliente do Banco Real. Antes de tudo, um bom negócio.

- Redução na taxa de crédito pessoal. Empréstimo sem avalista
- \$ Empréstimo assegurado - sempre que precisar você tem o Banco Real.
- \$ Desconto na taxa de financiamento da casa
- própria. \$ Desconto nas taxas de cofres de aluguel.
- \$ Cheque Realmaster o único que oferece 7 dias por mês sem juros. \$ Cartão Real - o cartão
- que vale por 3: você usa o Realmatic, desconta cheques em qualquer agência do Banco Real no Brasil e é identificado no comércio.

Essas e outras vantagens vão crescendo quanto mais você amplia seus negócios no Banco Real.

É Só Falar Com o Gerente

Quando o Banco Real afirma que faz mais. é porque faz mesmo. Para concessão dessas vantagens, o gerente do Banco Real tem autonomia absoluta.

Afinal, você merece um tratamento diferenciado. Entre numa agência do Banco Real e abra uma conta. Antes de tudo um bom negócio.

BANCO REA

O Banco que faz mais por seus clientes.